



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

**FRANCISCA NAYANE DIAS BRAGA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA-CFP-UFCG: VIVÊNCIAS E  
PERSPECTIVAS**

**CAJAZEIRAS-PB  
2021**

**FRANCISCA NAYANE DIAS BRAGA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA-CFP-UFCG:VIVÊNCIAS E  
PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Rozilene Lopes de Sousa

**CAJAZEIRAS-PB**

**2021**

B813i	<p>Braga, Francisca Nayane Dias.</p> <p>A importância do Programa Residência Pedagógica para a formação de professores de pedagogia-CFP-UFCG: vivências e perspectivas / Francisca Nayane Dias Braga. - Cajazeiras, 2021.</p> <p>77f.: il.</p> <p>Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa.</p> <p>Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.</p> <p>1. Projeto Residência Pedagógica. 2. Formação inicial de professores. 3. Formação de professores. 4. Formação docente. 5. Experiências. 6. Prática docente. I. Sousa, Rozilene Lopes de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU - 377.8

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
 Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
 Cajazeiras - Paraíba

**FRANCISCA NAYANE DIAS BRAGA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA-CFP-UFCG: VIVÊNCIAS E  
PERSPECTIVAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Cajazeiras.

Monografia avaliada em 12/05/2021, com a nota 9,5.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Me Rozilene Lopes de Sousa-Orientador/a**

---

**Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos- UAE/CFP/UFCG**

---

**Profa. Me. Maria Janete Lima - UAE/CFP/UFCG**

*No âmbito da educação escolar, o ensino público de qualidade para todos é  
necessidade e desafio fundamental.*

*(Libaneo, Oliveira e Toschi)*

## **AGRADECIMENTOS**

**A meu Deus** por todo cuidado, proteção e paciência, assim como dom de seguir essa jornada acadêmica, possibilitando sabedoria, capacidade e força, para que pudesse realizar meu sonho.

**Aos meus pais, Francisco e Francilene**, por todo carinho e dedicação, cuidado, proteção e preocupação comigo no decorrer dessa caminhada, por terem sido o suporte para que esse sonho se realizasse, mesmo diante das diversas dificuldades, agradeço a vocês, esse diploma, essa formação não são só meus, e sim nosso. Minha eterna GRATIDÃO.

**Ao meu irmão Nawan**, obrigada por todas as raivas que fez, dessa forma, você me estimulava a estudar mais.

**Ao meu noivo Rivagner Rolim**, que apesar de tudo que aconteceu no decorrer desses quatro anos, sempre esteve ao meu lado, repassando energias positivas, tentando me acalmar nos momentos difíceis.

**Aos meus avôs** Álvaro Nascimento, que no momento que tanto necessitei, me ajudou muito, desde conversas até a parte financeira, e Lindalva Abrantes, por me possibilitar ensinamentos.

En memória, aos meus queridos avôs Raimunda Dias, minha segunda mãe, que cuidou de mim nos primeiros dias de nascida até os três anos de idade, e que infelizmente se foi, nos deixando com profunda dor e saudades, minha dedicação aos estudos sempre foi pensando na senhora, que não teve como possibilitar essas formações para seus filhos, mas que sonhava com isso. Hoje minha avó, estou formada e dedico a senhora com todo amor do mundo, porque eu te amo. Dedico também ao meu avô Francisco Gonçalves, que partiu prematuramente, mas deixou seus ensinamentos, seu amor e dedicação a família. Como vocês me fazem falta.

**A minha orientadora**, professora Me. Rozilene Lopes de Sousa, que se dispões a me ajudar com seus ensinamentos e suporte necessário para que chegasse ao final de tudo com êxito, e demonstrando o seu amor e experiência pela profissão, na qual me contagiava cada dia mais.

**Aos professores** do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, por todo ensinamento e pelo acompanhamento na vida acadêmica e o desenvolvimento intelectual e profissional.

**A minha amiga Disterro Silva**, uma pessoa incrível, na qual tive oportunidade de compartilhar momentos em sala de aula ao lado da mesma. Me incentivou, ajudou e colaborou na minha formação, uma grande profissional na docência.

**Aos colegas de sala**, vocês são demais, obrigada por cada conversa, abraço, acolhimento, cada gargalhada, em especial a Francilene Silva, Iara Bezerra, Renata Lins, Maiara Almeida, Cristina Silva, Ynara Heloisa, Junior Parnaíba, Cezar Nobrega e Danilo Silva, foram muitas e verdadeiras amizades que irei levar

para todo o sempre, com muito amor e respeito, porque vocês meus amigos, são os melhores.

**Às amigas da Universidade para a vida toda, Mikaele Silva, Maria Deuziene e Samara Caminha**, minhas irmãs de outra mãe, sou grata a Deus por essa amizade tão valiosa, verdadeira e com muito companheirismo, adoro cada uma, juntas formamos aquele quarteto que ninguém segura. Amo vocês meninas.

**A meu padrinho Leonardo**, que desde o início me incentivou, buscou e confiou, sempre se fez presente, oferecendo suporte nos trabalhos que não entendia, nas dúvidas e até mesmo na vida, com o TCC, obrigada por tudo.

**À minha madrinha Umbelina**, que me incentivou, sempre me dava conselhos da vida e acreditava no meu potencial, mulher guerreira e de fibra.

**À minha afilhada Pâmela Sophia**, que chegou para alegrar nossas vidas, sendo luz no caminho, na qual amo e cuido. Sou feliz por acompanhar seu crescimento, é todos os dias querer crescer mais, para que possa se orgulhar de mim, para ser exemplo na sua vida meu amor.

**À minha tia Jacqueline Dias e Madrinha Jesus**, por todo acolhimento sempre que necessitei. Nos momentos de dificuldades pela falta de transporte, o inverno e assim como o próprio trabalho, elas me acolhiam com muito amor. Grata!

**Aos meus tios Francinete, Francinaldo, Francisco e Francisco Judvan**, por sempre estarem ao meu lado durante toda minha vida, por me ajudar em tudo que necessito, por orientar e até mesmo dá broncas, saiba que tenho orgulho de vocês, amo todos.

## **Lista de Siglas**

CFP- Centro de Formação de Professores

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES- Instituto de Ensino Superior

PPP- Projeto Político e Pedagógico

PIBID- Programa institucional de Bolsa Iniciação a docente.

PSE- Programa Saúde na Escola

PRP- Programa Residência Pedagógica

RP- Residência Pedagógica

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande



## RESUMO

O presente estudo surge pela necessidade de analisar os impactos do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores/as que atuaram junto ao programa. A motivação surgiu a partir das vivências enquanto aluna residente e das observações realizadas no Programa Residência Pedagógica (PRP) em uma Escola do Município de Cajazeiras, que está situada em um bairro vulnerável e pouco assistido, com índices de violência e desigualdade socioeconômica. E em paralelo a essa realidade tem-se um quadro de insucesso escolar, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, apresentando consideráveis dificuldades de leitura e escrita, assim como a falta de interesse e permanência na instituição. Tem como objetivo geral, evidenciar a importância do Programa Residência Pedagógica na Formação de professores do Curso de Pedagogia-CFP-UFCG. Logo os objetivos específicos são: Analisar as dificuldades e conquistas da carreira docente através de experiências práticas vivenciadas no PRP pelos acadêmicos da licenciatura em Pedagogia; Entender a contribuição da imersão dos acadêmicos de Pedagogia através do PRP para a prática docente, Promover uma reflexão sobre a própria prática, a partir das experiências vivenciadas nas ações desenvolvidas no PRP. Os métodos da pesquisa se constituíram através da observação das salas de aulas e entrevistas com as professoras das turmas. Os resultados através da coleta de dados foram satisfatórios, percebeu-se a interação os alunos assim como participação se elevaram, além disso, o PRP auxiliou na formação dos residentes, construindo o futuro profissional, podendo compreender as diversas realidades e particularidades, o programa possibilitou conhecimentos, desenvolvimento e valorização.

**Palavras chaves:** Projeto Residência Pedagógica. Formação Inicial de Professores. Experiências.

## ABSTRACT

The present study arises from the need to analyze the impacts of the Pedagogical Residency Program on the initial training of teachers who worked with the program. The motivation arose from her experiences as a resident student and from the observations made in the Pedagogical Residency Program (PRP) in a school in the municipality of Cajazeiras, which is located in a vulnerable and poorly assisted neighborhood, with rates of violence and socioeconomic inequality. And in parallel to this reality, there is a situation of school failure, with students from the final years of elementary school, presenting considerable difficulties in reading and writing, as well as the lack of interest and permanence in the institution. Its general objective is to highlight the importance of the Pedagogical Residency Program in the training of teachers of the Pedagogy Course-CFP-UFCG. Therefore, the specific objectives are: To analyze the difficulties and achievements of the teaching career through practical experiences lived in the PRP by undergraduate students in Pedagogy; Understand the contribution of the immersion of Pedagogy students through the PRP to the teaching practice, Promote a reflection on the practice itself, based on the experiences lived in the actions developed in the PRP. The research methods were constituted through the observation of the classrooms and interviews with the teachers of the classes. The results through the data collection were satisfactory, noticed if the interaction between students as well as participation increased, in addition, the PRP helped in the training of residents, building the professional future, being able to understand the different realities and particularities, the program enabled knowledge, development and enhancement.

Keywords: Pedagogical Residence Project, Initial Training, Experiences.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 A concepção de ensino e aprendizagem .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 O contexto social como interferência na aprendizagem.....</b>	<b>23</b>
<b>3 PROGRAMA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DOS ALUNOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO EDUCADOR/EDUCANDO .....</b>	<b>29</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
<b>4.1 Caracterização da Pesquisa .....</b>	<b>37</b>
<b>4.2 Lócus da pesquisa.....</b>	<b>38</b>
<b>4.3 Sujeitos da Pesquisa .....</b>	<b>38</b>
<b>4.4 Instrumentos de Coleta de dados .....</b>	<b>38</b>
<b>4.5 Procedimentos Éticos.....</b>	<b>38</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>5.1 Contexto social da pesquisa: A Experiência no Residência   Pedagógica.....</b>	<b>42</b>
<b>5.2 Análise da Entrevista.....</b>	<b>48</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O campo educacional atualmente apresenta um amplo debate sobre quais são as responsabilidades da família e da escola no processo de escolarização de crianças, adolescentes e jovens. É relevante pensar que na vida escolar, uma criança representa uma vida e cada família deve ser um coletivo que deve cuidar e ensinar os princípios e valores éticos. A escola deve ensinar o conhecimento historicamente construído e formar para a cidadania deve ser o principal objetivo da educação.

Pensando sobre isso, do aluno representar um ser único e singular é difícil pensar em uma prática pedagógica que contemple apenas o ensino de conteúdos escolares como algo capaz de formar integralmente os alunos. A educação deve apresentar propósitos em valores para que o conhecimento produzido pela escolarização tenha conexão com a vida dos alunos.

A necessidade de estudar esta problemática surgiu no campo do desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, pois é comum ouvir muitas reclamações sobre o processo de aprendizagem das crianças. Assim como as queixas dos profissionais da educação que os alunos não possuem limites e a obrigação da escola é apenas ensinar conteúdo.

A dinâmica que envolve o desenvolvimento educacional é complexa e permeia por inúmeros fatores, desde aspectos físicos, cognitivos, emocionais e de caráter organizacional da instituição de ensino. Além desses e tantos outros, pode-se destacar a participação do contexto social que possui uma intervenção contínua sobre o educando.

O contexto social é um grande interventor na aprendizagem e no desenvolvimento educacional da criança, procurar as causas e tentar entender um pouco sobre o desenvolvimento educacional é um dos motivos no qual precisa de estudos e observações, assim como possíveis intervenções.

O Programa Residência Pedagógica foi desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande, através da Capes, no Curso de Licenciatura em Pedagogia. O PRP consiste na imersão dos licenciandos no campo da prática, para associar seu saber com a vivência e de tal modo, assimilar todo o acontecimento que soma na formação docente. O problema a ser estudado neste

trabalho é: **Qual a importância do programa Residência Pedagógica na Formação Inicial de alunos do Curso de Pedagogia-CFP-UFCG?**

Tem como Objetivo geral, analisar a importância do Programa Residência Pedagógica na Formação de professores do Curso de Pedagogia-CFP-UFCG. E como objetivos específicos: Discutir as dificuldades e conquistas da carreira docente através de experiências práticas vivenciadas no PRP pelos acadêmicos da licenciatura em Pedagogia; Entender a contribuição da imersão dos acadêmicos de Pedagogia através do PRP para a prática docente; Promover uma reflexão sobre a própria prática, a partir das experiências vivenciadas nas ações desenvolvidas no PRP.

Nesse sentido, o contexto passa a ser uma porta para interação com o mundo, sendo um viés para a socialização e auxiliando na construção da identidade sociocultural dos que nele estão inseridos.

Diante disso, é notório a importância que o contexto social possui na formação dos indivíduos, não somente do sujeito quanto educando, mas nas diversas especificidades da vida humana. Tendo essa temática ganhado bastante notoriedade nos últimos anos, principalmente pela mídia, como também por autores nacionais e internacionais, na busca de confrontar e relacionar os fatores do ambiente e as principais dificuldades educacionais e comportamentais enfrentadas atualmente, principalmente quando direcionamos a aprendizagem.

Mediante todas as crises vivenciadas, o Programa Residência Pedagógica vem com intuito formativo, que no ano de 2018, pelo edital da Capes nº 06/2018, as escolas na qual seria desenvolvidas o programa, seria justamente aquelas mais precarizadas, principalmente socio demograficamente, além de ser analisado a nota do IDEB. A visão social de algumas localidades foi o farol para que essa oportunidade chegasse as instituições que realmente necessitavam, pois durante o desenvolvimento do PRP, os discentes da Universidade Federal de Campina Grande, gozaram de total acesso as escolas campo, contribuindo na formação dos discentes, assim como inovação nas escolas, nas quais os alunos matriculados na rede municipal, foi oportunizado o convívio e projetos desenvolvidos, voltados ao ensino e aprendizagem daquelas crianças.

Assim sendo, justifica-se o presente estudo pela necessidade de analisar os impactos que o programa Residência Pedagógica causou no desenvolvimento

educacional das crianças. Motivado através das observações realizadas ao decorrer do Programa Residência Pedagógica pelo autor em uma escola pública da Zona Sul, no bairro periférico, localizado na cidade de Cajazeiras-PB. A instituição escolar está inclusa em vulnerabilidade social, com índices de violência e desigualdade socioeconômica, e obteve o PRP, na qual chamamos de escola-campo, lugar esse direcionado aos saberes e formação, acompanhado com um docente orientador, preceptores, residentes e professoras titulares da educação básica. Além disso, a equipe de coordenação da escola e a comunidade na qual a instituição pertence. E em paralelo a realidade da escola tem-se um quadro de insucesso escolar, com alunos nas séries de Educação infantil e Ensino Fundamental I, apresentando consideráveis dificuldades de leitura e escrita, assim como a falta de interesse e permanência na instituição, de tal modo como veremos ao citar o Projeto Político Pedagógico, além das observações realizadas.

Além disso, o estudo busca fomentar uma demanda teórica e sobre o tema, haja visto o número baixo de produção que abordem tal temática, contribuindo assim para com a comunidade científica acerca dos fatores e dos processos intervenientes no desenvolvimento educacional aqui estudados, que não são situações isoladas da instituição observada ou do município de Cajazeiras na qual ela se encontra.

O projeto constituiu mostrando os principais fatores para realização da pesquisa, o referencial teórico está constituído em três capítulos.

O primeiro é a Concepção de Ensino e Aprendizagem, apresentado através dos autores; COSTA (2020): Os impactos do Programa Residência Pedagógica na escola-campo IFRN Ipanguaçu; Estatuto da Criança e do Adolescente (2017); PROJETO POLITICO PEDAGOGICO (2017); SILVA JUNIOR (ac. 1980): A escola pública como local de trabalho.

O segundo capítulo, o Contexto Social como Interferência na Aprendizagem, apresentado pelos autores; CARVALHO (2010): A qualidade da educação; CARVALHO e VECCHIA (2014) Trabalho docente em sala de aula; CARVALHO (2010): A qualidade na educação: uma exigência possível; SOUZA e MATTJIE (2014): A vulnerabilidade social de crianças e os problemas de aprendizagem; CUNHA et al (2006): A vulnerabilidade sócio-demográfica no contexto metropolitano; CUNHA (1996): O bom professor e sua prática;

O terceiro capítulo, Programa do Residência Pedagógica: Contribuição para o desenvolvimento educacional dos alunos e formação profissional do educador/educando, com os autores: SILVA; CRUZ (2018): A Residência Pedagógica na formação de professores: História, hegemonia e resistência; CAPES (2018): Edital nº06/2018; CAPES (2020): Edital nº09/2020; COSTA (2019): Os Impactos do Programa Residência Pedagógica na escola-campo IFRN Ipangaçu; FARIAS et al (2019): Contribuição da residência pedagógica para a formação inicial de professores; PANNUTI (2015): A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica; SILVA (2018): O programa Residência pedagógica: novas configurações e itinerários formativos para o curso de pedagogia?; FERRARI (2019): Residência Pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Entre outros autores que serão necessários à minha pesquisa, durante a realização e desenvolvimento, aparecendo novos autores de acordo com a necessidade de cada capítulo.

No quarto capítulo exibimos a análise dos resultados apresentando o contexto social da pesquisa e a análise da entrevista com as professoras colaboradoras.

As Considerações finais referendam a importância do tema para o desenvolvimento da formação de professores e alunos através do Programa Residência Pedagógica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A concepção de ensino e aprendizagem

A educação é fundamental, sendo ela de total necessidade em todas as gerações para possíveis mudanças, sejam elas principalmente sociais. Além disso, percebemos que infelizmente a escola Pública não conseguiu chegar ao auge do desenvolvimento necessário para atendimento aos usuários desse sistema, isso porque acontece a falha por parte governamental e empresarial. Ao contrário disso, os Educadores necessitam de decisões na educação, sendo elas voltadas as ações políticas pedagógicas, para que através das mesmas, aconteça a valorização, meios que proporcionem o desenvolvimento profissional dos professores e todos profissionais que atuam na educação, independentemente das funções que estão designados.

A educação é, sem dúvida, uma arma necessária às atuais e futuras gerações para a transformação social. A escola pública, em particular, por seu alcance, seu público e sua missão social é a chave para grandes mudanças no Brasil e no mundo. Porém, a revelia dessa certeza, governos e empresários não a tratam com o seu devido valor. Isso se pode enxergar por meio da precarização das estruturas, no trato dos usuários do sistema público e na formação, capacitação e valorização dos profissionais da educação, entre outros aspectos. A educação que é um direito inalienável, não alçou o voo da consolidação almejada pela sociedade (COSTA, 2020, p. 11)

Com isso, espera-se que as políticas públicas sejam voltadas e colocadas em práticas, na quais as estruturas impliquem em formação sendo ela continua dos profissionais assim como a participação que é democraticamente necessária e importantíssima quanto as gestões.

Dessa maneira, Tardif (2002, p. 60), atribui-se aos professores a noção de saber, com sentido vasto, amplo, englobando os conhecimentos, competências e as habilidades, assim como as atitudes docentes, aquilo que conhecemos por saber, saber-fazer e até mesmo saber-ser.



Assim, na docência, requer habilidades, conhecimentos, desempenho, organização, planejamentos entre outros, pois isso constitui seu trabalho, além de fomentar o ser professor.

Além dessa bagagem, ele é o contato direto com o aluno, passando a ser uma das principais fontes de saberes educacionais que servirá como transmissor. O aluno incluirá o professor para os primeiros conhecimentos escolares e sociais.

Para a construção do conhecimento, é necessário que a criança possa fazer algumas assimilações, assim como identificação do objeto posto com algumas atividades que favoreça no seu desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Kuethe (1974, p.2), objetivos de discussão, definiremos o ensino de maneira muito ampla, como “para fazer com que as pessoas aprendem”. Ou seja, o ensino é justamente fazer de alguma forma que as pessoas aprendam o for necessário contribuindo e formando seu conhecimento. Ensinar inclui tarefas diárias de casa, da vida até os matérias que são necessários com atividades para sua aprendizagem.

De acordo com Kuethe (1974), ensinar é uma interação entre professor/mestre e o aluno, em que a aprendizagem é o principal produto a ser obtido. Dessa forma, o professor é quem orienta as atividades que são desenvolvidas pelos estudantes com intuito de produzir a aprendizagem, além do laço que mantém entre ambos, um relacionamento favorável. Visando o ensino e escola, é notório que muitas crianças ainda não comparecem a escola, isso acaba prejudicando o desenvolvimento da mesma.

Com base do Estatuto da criança e adolescente (ECA), no Art. 53 (p. 34).

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Ou seja, a educação está assegurada por lei a todas as crianças e adolescentes, sejam elas quais forem, sem distinção ou desigualdade, o que

verdadeiramente seja analisado sua aprendizagem dentro de uma instituição, com igualdade, direitos, participação e uma escola pública gratuita.

O acesso à escola pública garantido pelo inciso V do Art. 53 (Estatuto da Criança e do adolescente), é um benefício a sociedade, pois é através do contato com a escola que a criança evolui. Desde fisicamente até mentalmente, desenvolvendo habilidades e capacidades necessárias para a vida. A Escola pública que se tornou direito para toda sociedade, sem divisões de classes, onde qualquer pessoa, independentemente de condições financeiras possa ter acesso ao ensino gratuito.

De acordo com HILL (1981, p. 02) As crianças são influenciadas, de inumeráveis maneiras, pelos variados aspectos da situação de uma sala de aula.

O contato com as crianças, salas numerosas e diversificadas permitem, a ascensão a evolução das crianças, dessa forma, elas têm uma forte influência para aprender, assim como os relacionamentos que são proporcionados na relação em sala de aula, principalmente através das observações dos colegas e professores. Acontecendo assim uma aprendizagem múltiplo, decorrente da acessibilidade. O professor, em sala de aula, tem uma função importantíssima, principalmente relacionado a observação e aproximação dos alunos, pois através do contato acontece o desenvolvimento.

Segundo Lopes (2009), é preciso e imprescindível compreender que o trabalho como docente tem um papel e função social e político que se torna insubstituível, e que atualmente, apesar de muitos fatores não contribuam para a compreensão, o professor/docente, necessita realmente assumir uma postura que seja crítica em relação a sua performance e recupere a essência do “educador”.

Para que o professor possa entender o significado da importância do seu trabalho e significado, ele necessita buscar e saber um pouco sobre a sua identidade, assim como a profissão.

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...]. Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000, p.29).

Com isso, percebe-se a importância de destacar as atividades profissionais que o docente desenvolve de acordo com seus fenômenos históricos. Assim, compreende ser um trabalho que mesmo individual, ele tem seu valor social, e nele todos os aspectos adquiridos e atribuídos ao exercício docente.

O Professor nesse encontro em sala de aula, promove muitos acessos, e aprendizagem, sendo eles:

Aprendem muito com o professor, inclusive muitas coisas não prescritas no currículo e algumas coisas das quais nem o professor nem os alunos têm consciência. Também aprendem com os livros, com os companheiros de aula e com a disposição física da escola. (HILL, 1981, p. 02)

O professor é mediador de aprendizagem, ele é responsável por repassar os conteúdos e propostas que são intituladas em cada um profissional através de seu currículo. E que utilizando recursos como livros didáticos auxiliam no desenvolvimento em sala de aula, contando com as tecnologias adaptadas a sala, sendo elas a utilização de celulares, tablets, computadores e data show, empregados para pesquisas e apresentações de trabalho, havendo assim um conjunto de alunos que trabalham com um mesmo intuito, além disso como a própria estrutura física da instituição, ajudam no reconhecimento da mesma.

Segundo Silva Junior [ca. 1980]

Quando "ministra" sua aula, o professor "administra" essa aula, ou seja, estabelece as condições em que a aula se processa. Em seu trabalho docente fundem-se o comportamento administrativo e o comportamento técnico-didático. O domínio das condições é a garantia da realização do ato de ensino. O "esforço humano orientado para a realização de fins", marca essencial do processo administrativo, tem aí sua possibilidade máxima de viabilização. Um único indivíduo responde pela ordenação dos meios em relação aos fins a que se propõe. A aula é, ao mesmo tempo, instrumento e finalidade. (p. 51)

Para o professor, seu planejamento para o decorrer da aula é fundamental e insubstituível, pois todas as ações tem uma sequência para acontecer, passo a passo da aula, estabelecendo condições para a sucessão das aulas com sucesso. Iniciada pelo planejamento, registro de temas, objetivo, metodologias, avaliações e por fim, as referências utilizadas. Ou seja, essa sequência é de fundamental

importância para que as aulas sejam realmente benéficas, acontecendo a aprendizagem de forma constante e eficaz.

Para obter uma educação de qualidade, é necessário sempre buscar inovações na escola pública, a mesma é constituída de;

Uma escola pública é um local de trabalho único. Não é, necessariamente, um local de trabalho unitário. Em seu interior trabalhadores se reúnem para produzir "passagens": do mundo iletrado ao mundo letrado; das "primeiras letras" ao universo do discurso; da linguagem informal às linguagens sistematizadas; da cultura "popular" à cultura "erudita"; da intuição pessoal ao saber historicamente organizado. Em todas essas passagens e em outras que poderiam ser enumeradas, a ideia-força, o propósito implícito ou manifesto é o da "elevação". Uma escola, qualquer que seja, existe para "elevar" seus alunos, para "passá-los" de um momento de vida insuficiente, insatisfatório, incompleto para outros momentos que se desdobrarão em direção a um horizonte vislumbrado e em permanente construção. Uma escola pública também é isso, mas é mais do que isso (SILVA JUNIOR, ca.1980, p.100/101)

A escola pública tem a capacidade de tornar o que era imaginário no possível, como ressalta a citação anterior, somos favorecidos pelo universo do discurso, de várias linguagens, sendo elas informais ou sistematizadas, de acordo com nossa cultura popular, acontecendo um laço que liga a escola a nossa realidade. Seja qual for a escola, ela é contribuinte na elevação de seus alunos, para que eles tenham uma construção de conhecimentos que tornem eles independentemente e contribuía na sua formação pessoal. Para que aconteça uma aprendizagem significativa, a escola necessita de uma educação qualificada. Desta forma, devemos entender como se caracteriza a educação.

Para Libânio, Oliveira e Tosh (2012) a educação é:

A educação deve ser entendida como fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social. Nesse sentido, a articulação da escola com o mundo do trabalho torna-se a possibilidade de realização da cidadania, pela incorporação de conhecimentos, de habilidades técnicas, de novas formas de solidariedade social, de vinculação entre trabalho pedagógico e lutas sociais pela democratização do Estado (p.133)

Ou seja, a educação é a realização da cidadania, em constante luta de superação contra as desigualdades sociais, sendo observada por seu padrão de qualidade assim como o produto. A escola tem como objetivos proporcionar conhecimentos e habilidades, dessa forma, encontrar-se em constante lutas sociais em prol da democratização.

A educação é assegurada por lei, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, no Art. 54, (2017, p. 37)

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador; VII – atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. § 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente. § 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela frequência à escola.

Como já visto, é responsabilidade do estado manter o ensino obrigatório e gratuito desde o ensino fundamental até o ensino médio, com direito a material didático, alimentação saudável, assistência à saúde, ou seja, instruções do Programa de Saúde na Escola (PSE), responsável por acompanhar os alunos em todos os momentos, assegurando saúde e bem estar. A rede escolar oferece também os transportes, que são de fundamental importância para o deslocamento dos alunos, entre outros acessos.

Eventualmente o Projeto Político Pedagógico da instituição na qual esta pesquisa foi realizada, cita que:

**Acesso, permanência e sucesso do aluno na escola**, questionados sobre como ampliar o acesso, reduzir a reprovação e melhorar a taxa de permanência dos alunos na escola, a maioria considera a situação como *excelente e muito boa*, visto que essa é uma preocupação constante de todos, inclusive em face dos

índices do IDEB, que têm se mantido abaixo da média nacional. Porém destacaram a necessidade de melhoria na qualidade dos estudos de formação continuada, do planejamento e da avaliação interna da escola, como também da política de acesso e permanência dos alunos empreendida tanto pela escola, quanto pela SEME. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017. p. 15)

Dessa forma, percebemos que a instituição é comprometida com a comunidade escolar, e sua situação é diagnosticada como boa e excelente. Infelizmente, os apontadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tem se concentrado abaixo da média nacional, esperada por todas instituições.

A situação é destacada como *excelente e boa*. No entanto, nas conversas e reuniões de planejamento e formação continuada percebe-se cada vez mais que as queixas sobre os problemas de relacionamento entre os alunos são crescentes, (insultos, desrespeito, ameaças, pouca atitude de solidariedade e fraternidade, etc.) o mesmo acontecendo na relação aluno-professor. Esse dado é preocupante e exige estudos sobre clima organizacional, valores, afetividade, relação escola-família e comunidade externa para que juntos se construam projetos permanentes que efetivamente possa minimizar e/ou solucionar essa problemática; (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017, p. 16)

Percebe-se que, o desrespeito, insultos e ameaças prevalecem na instituição, isso dificulta a relação Professor/Aluno, assim como o trabalho do professor na sala, de tal modo como a aprendizagem dos próprios alunos. Por isso, é importante focar nos valores que podem ser ensinados tentando minimizar esses acontecimentos, desenvolvendo projetos que incluam a família, comunidade/escola, afetividade entre outros. O intuito é solucionar essa problemática na qual afeta diretamente a instituição de ensino. Durante o projeto do Residência pedagógica, todos os projetos desenvolvidos mensalmente, como exemplo: Projeto Família, Horta, Água, Entre outros, visava o apoio e colaboração da família, assim como a participação direta na escola.

- a) Quanto ao apoio a alunos com defasagem de aprendizagem e proposta de correção de fluxo a escola não dispõe em seu PPP, ações voltadas para resolver ou minimizar esse problema, visto que mais de 40% dos alunos matriculados na escola encontra-se em situação de defasagem idade-série

e/ou com problemas de aprendizagem. O que se tem feito a nível de escola desde o ano de 2013 é a promoção de reclassificações conforme orienta a LDB 9394/96. A sugestão é que haja uma parceria entre a escola e SEME para que programas paralelos de correção da defasagem idade-série e de apoio a alunos com dificuldades nas áreas de leitura, escrita e matemática sejam desenvolvidos na escola por profissionais competentes. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017, p. 17)

É nessa perspectiva que, pode observar o quão é importante as ações que direciona as escolas para promover reclassificação ou projetos que facilite, ajude aos alunos com dificuldades e aprendizagens, assim como atraso escolar. Percebe-se que programas de auxílio são de total importância, para caminhar juntamente com a escola e minimizar essas situações, problemas tão frequentes principalmente nas escolas públicas. Todo projeto que tenha uma ótima proposta e metodologia, é indicativo de um excelente desempenho e qualidade, sendo assim, aponta o aproveitamento e adequação para que seja correspondente a realidade escolar e eliminar as dificuldades encontradas.

Outros elementos preocupantes que colabora para esse fracasso, pode ser ele;

Um dado preocupante é que alguns alunos mesmo que em número pouco expressivo já realizaram ou realizam atividades ilícitas ligadas ao tráfico de drogas na condição de *aviãozinho* ou alguma pequena infração o que ocasiona muitas faltas às aulas e mesmo desistências, transferências, evasão ou abandono da escola. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017, p. 24)

Em síntese, percebe-se que a escola tem uma grande influência da comunidade, tanto que chega a intervir nas atividades escolares, com ocasiões de infrações, desistências, transferência e até mesmo abandono. Isso, se dá porque é um bairro vulnerável e pouco assistido pelas políticas públicas, no qual agrava mais ainda tal situação.

## 2.2 O Contexto Social como Interferência na Aprendizagem

O contexto social tem uma grande influência na vida da sociedade, afetando principalmente na educação do indivíduo assim como seu comportamento.

De acordo com Souza e Mattjie:

A violência e a pobreza são fatores que levam a crianças a entrar no grupo de vulnerabilidade, bem como, as dificuldades de aprendizagem devem ser vistas como uma condição de vulnerabilidade social, pois crianças que demonstram sintomas de dificuldades de aprendizagem podem desenvolver uma baixa autoestima e sentimentos de incapacidade (SOUZA; MATTJIE, 2014, p.1)

Percebe-se que a vulnerabilidade atinge principalmente as crianças e adolescentes, os mesmos tem um maior contato com as pessoas que as rodeia, além do mais, as amizades são uma ponte para contato com novas descobertas, sendo elas boas ou ruins. Chega um certo momento em que as crianças são atraídas pelas redes sociais, o que realmente desvia o foco dos estudos, perdendo muitas das vezes sua autoestima, sentindo inferior a outra pessoa, sem capacidade para realizar tudo que a sociedade exige para o atual.

Pode-se citar que a violência presente colabora para a pouca aprendizagem, pois o contexto no qual aquelas crianças estão inseridas vai repassar sua cultura, daquela forma, as pessoas que vivem naquele lugar e tem relação com as demais. A pobreza, infelizmente é uma das causas de dificuldades na aprendizagem, uma criança mal alimentada não tem forças suficientes para se esforçar e prestar atenção na aula, muitas delas frequentam a escola somente por causa da alimentação, que as vezes pode ser a única refeição que a mesma faça, ao decorrer do dia. Seu intuito é comer e ficar forte, pois a falta de alimentação causa fraqueza, perda de atenção, interesse e até mesmo seu aprendizado é abalado. (CARVALHO E VECCHIA, 2014).

Nessa ocasião de alimentação, é notório em sala de aula, pois existe a falta de participação e empenho por parte do aluno, em sua grande maioria ocasionadas pela ausência da alimentação, deixando assim a criança fragilizada e com pouco intuito de participação e aprendizagem.



Além do mais, os professores tem várias funções importantíssimas, entre elas, as observações dos alunos, comportamentos e acontecimentos. Muitas das vezes tudo que ocorre com as crianças ou adolescentes passa a ser percebido, pois chama a atenção daqueles que são atentos as quaisquer mudanças, estando dispostos a ajudar da melhor forma possível.

O professor ainda, através da decoração de sala, inovação de conteúdos de forma dinâmica, projetos chamativos e participativos, são capazes de voltar a atenção para a sala de aula e mostra as riquezas daquele espaço, tudo isso, vai depender da forma que for trabalhada e utilizada.

O cotidiano da sala de aula é compreendido como espaço de desenvolvimento do trabalho docente, onde acontecem as múltiplas relações sociais entre os sujeitos “aprendentes e ensinantes”, desenvolve-se, efetivamente, o processo do ensino sistematizado dos bens culturais produzidos pela humanidade, organizados a partir de conteúdos curriculares da instituição educativa. (CARVALHO; VECCHIA, 2017, p. 468)

A aprendizagem acontece de ambas partes, a partir dos momentos em que troca experiências, palavras ou conhecimentos distintos, gerando um diálogo, debate em sala. Um relacionamento agradável entre professor e alunos ajuda na aprendizagem além de transmissão de seus relevantes pensamentos e ações. Os mesmos são de grande importância para o aprimoramento de suas experiências, além de boas relações de companheirismo adquiridos na escola, que se internalizam e modificam as suas práticas no futuro. (VECCHIA; CARVALHO, 2017)

Para isso, o professor deve estar atento para quaisquer mudanças ou comportamento de seu alunado, sendo ele um dos mais importantes na formação do ser cidadão. Levando em consideração que vivemos no mundo de muitas transformações, afetando diretamente e indiretamente a sociedade, o professor é espelhado em seu comportamento pelos seus alunos, ele é o centro, ponto de partida para os discentes que ali estão. Muitos em busca de aprender, outros para apenas cumprir ordens dos pais e alguns porque querem apenas que o tempo passe. Havendo uma junção de saberes e culturas, cada uma posta no seu jeito.

Para desenvolver a atividade pedagógica na sala de aula, o professor necessita de um olhar crítico sobre a realidade social, a

escola e seu cotidiano, bem como criar as condições pedagógicas para que o aluno se aproprie do conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Porém, uma questão recorrente quando se pensa nos empecilhos para o desenvolvimento da prática pedagógica é a falta de interesse e motivação do aluno com relação aos estudos. Entretanto, para além disto, neste texto procuramos abordar a questão das constantes interrupções no trabalho docente que acontecem durante o período de aula propriamente dito, por agentes externos e internos da escola: diretor, secretário, zelador, demais professores e alunos, e, ocasionalmente, comerciantes. Isso nos leva a entender que, se o aluno chega à escola já sem motivação para estudar, e encontra um ambiente que não favorece seu interesse e cognição, possivelmente sua rebeldia ou resistência aos estudos prevalecerão sobre sua vontade de aprender (VECCHIA; CARVALHO, 2017, p. 468).

Nessa direção entende-se que a preparação do professor é tão importante como a do aluno, sua tarefa é motivar e transmitir confiança para que o interesse do aluno, junto com novas possibilidades possam ir além do esperado. O ensino em sala é essencial, diante de sua aula, o professor pode gerar inquietamente fazendo com que a resistência seja quebrada, trazendo esse aluno para a realidade escolar, tirando ele do espaço que convive e mostrando novas oportunidades de melhorias de vida, que somente o estudo, pode oferecer. Uma formação é essencial, principalmente hoje que a escola prepara o aluno diretamente para o mercado de trabalho, mostrando como se destacar diante dos outros, além da sabedoria o aluno adquire métodos para uma vida. A prática educativa deve servir para melhorar o processo de desenvolvimento do aluno

O esvaziamento de sentido da prática educativa e, a nosso ver, o outro lado da moeda que é a desmotivação do aluno provocam nos educandos o desencanto pelo ato de estudar, sobretudo se persiste no processo de ensino a descontextualização de seu 'mundo da vida', numa perspectiva habermasiana. Pelo contrário, uma educação que venha produzir um novo vigor, que desperte no educando o desejo e necessidade da aprendizagem significativa passa pelo assumir-se como educador, como quem educa porque é ao educador que compete ordenar as condições pedagógicas para aprendizagem do educando. (CARVALHO, 2010, p. 21)

Carvalho reafirma o tal pensamento, apresentando o esvaziamento da prática educativa e isso afeta diretamente no desenvolvimento da sala de aula. O desencanto mantido pelo educando, ou seja, pelo aluno, contrafaz seu desenvolvimento de aprendizagem, logo os educadores devem estar comprometidos com seu trabalho para manter empenho com a sala e tentar reverter essa situação, sua metodologia deve ser repensada, assim como a prática. Uma comunicação entre professor aluno é importante, os mesmos ao interagir podem falar sobre seu cotidiano, o que leva eles a escola, ou até mesmo o porquê do desinteresse escolar. Sabendo que cada educando tem uma história de vida muitas das vezes escondidas por fatos ocorridos em sua família que lhe causa transtornos, ou até mesmo, acontecimentos envolvendo os próprios. A comunicação passa a ser a essência, para uma tentativa de ajuda, entendimento do que está acontecendo e como amenizar essas interferências na vida do meu aluno. (CARVALHO, 2010)

Ainda nessa perspectiva, é importante ver a questão em desinteresse e falta de atenção do aluno ao decorrer das aulas, as mesmas podem ocorrer devido uma timidez desencadeada pelo fato de não saber ler e escrever corretamente, ou também por falta de apoio da família ao longo do ano, assim como nas tarefas propostas. Mesmo com essa desatenção, falta de estímulo e estar presente no lugar vulnerável, deve se analisar e tentar um relacionamento afetivo que seja relevante, assim como uma interação com sua comunidade.

Para Piaget, o “ser social” de mais alto nível, é justamente aquele que consegue se relacionar-se com seus semelhantes de forma equilibrada. (Piaget apud TAILLE et al. 1992, p.14). Ou seja, fazer trocas intelectuais acontecendo dessa forma a socialização do pensamento, além de trocas culturais. Como princípio de socializar, temos as famílias que são responsáveis por essa busca incansável, sempre tentando manter o controle, assim como infelizmente algumas com diferentes estruturas se acomodam e fingem não ver o que acontece, ou estão acomodadas com as diversas situações ocorrentes sem preocupação ou agilidade, as vezes fora de seu domínio.

Como as demais instituições sociais, a família e a escola, passam por mudanças que redefinem sua estrutura, seu significado e o seu papel na sociedade. É o que tem acontecido nos dias de hoje, em função de diversos

fatores. Com isso, os papéis da escola consistir em dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Esse é um fato que deve, necessariamente, ser levado em consideração quando se trabalha com a escola. Negá-lo é agir fora da realidade e não obter resultados satisfatórios.

É certo que cada segmento apresenta reclamações e expectativas em relação ao outro; os professores acham que os pais devem estabelecer limites e ensinar a seus filhos os princípios básicos de respeito aos semelhantes, boas maneiras, hábitos de alimentação, higiene pessoal e etc. Por sua vez, os pais se recusam a comparecer à escola para ouvir sermões e serem instados a criar situações que possibilitem a aprendizagem de seus filhos, alegando que a função de ensinar conteúdos, criar situações de aprendizagem é da escola, dos professores.

Percebe-se que a família é o apoio e sustento da criança, segundo Dessen; Polonia (2007), os contatos negativos, como conflitos, insatisfações, rompimentos, podem afetar futuramente a criança que está inserida naquela família.

Diante disso, percebemos que a família é a base e estrutura, se acaso acontece conflitos pode atingir a todos, muitas das vezes, principalmente aos filhos, que são alunos, e mediante a situação vivenciada atinge seu comportamento, desenvolvimento, interesse e aprendizagem. Seu desempenho escolar será afetado, o que retira o foco do aluno para outras situações externas, esquecendo o estudo.

Observa que o contexto social é sim uma interferência na vida das pessoas, a violência, o tráfico, a pobreza são apenas alguns dos fatores que estão sendo citados. Segundo Cunha et al (2006, p. 147), alguns elementos estão ligados tanto as características dos indivíduos e da família como também a localização sociodemográfica as quais caracterizam como vulneráveis.

A escola deve compreender que a família mudou e é com essa família que se deve trabalhar. A escola precisa ser o espaço de formação/preparação das novas gerações. Os professores necessitam aproximar-se de seus alunos tendo o apoio constante da família.

Partindo disso, Cunha (1996 p. 32):

Valorizar a heterogeneidade em lugar da ambicionada homogeneidade perseguida pela escola tradicional, a universalização do ensino, evitando a discriminação e o abandono, o processo e não apenas o produto do conhecimento, o respeito à diferença, investindo na educação inclusiva, o papel do professor como mediador do processo, bem como a necessidade de constituir junto aos estudantes valores e conceitos para a vida harmoniosa e plena em cidadania, são tarefas relativamente recentes e bastante complexas a serem assumidas por todos os envolvidos no trabalho escolar.

Contudo, na relação família/educadores, um sujeito sempre espera algo do outro. E para que isto de fato ocorra é preciso que sejamos capazes de construir de modo coletivo uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte envolvida tenha o seu momento de fala, onde exista uma efetiva troca de saberes.

A construção dessa relação implica em uma capacidade de comunicação que exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir, e para tanto, se faz necessário, a competência e o desejo de escutar o que está sendo expresso, bem como a flexibilidade para apreender ideias e valores que podem ser diferentes dos nossos. Por parte da escola, respeito pelos conhecimentos e valores que as famílias possuem, evitando qualquer tipo de preconceito e favorecendo a participação dos componentes da instituição familiar em diferentes oportunidades, estimulando o diálogo com os pais e possibilitando-lhes, também, obter um ganho enquanto sujeitos interessados em evoluir e se aperfeiçoar e como seres humanos e cidadãos comprometidos com a transformação da realidade.

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

### **3- PROGRAMA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DOS ALUNOS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO EDUCADOR/EDUCANDO.**

O Programa do Residência Pedagógica (PRP), através do edital nº06/2018, Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, e da Lei 9.784, de 29 de janeiro de 1999, da Lei 13.473 do dia 08 de agosto de 2017, incluso no decreto 8.752, do dia 09 de maio do ano de 2016. Esta resolução é CNE/CP nº02/2015, do dia 01 de junho de 2015, na Portaria Capes nº38 de 28 de fevereiro de 2018.

O Residência tem como princípio, aperfeiçoar o desenvolvimento do educador quanto sua formação, principalmente nos cursos de licenciaturas na Universidade Públicas, abrangendo todas áreas educacionais. Dessa forma, há a imersão do licenciando nas escolas públicas, principalmente as mais necessitadas em investimento, desde saberes até a estrutura física.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. (CAPES, 2018)

Ou seja, de acordo com o programa, ele permite um acesso à escola para que possa vivenciar na prática as competências que só podem ser adquiridas no momento em que estamos inseridos na realidade daquela instituição, dessa forma, permite adquirir habilidades e experimentar a pratica, aprender como é um ensino de qualidade, o que se pode fazer para que a cada dia, haja transformação, possa melhorar, evoluir a educação básica.

Conforme Costa:

A formação inicial e continuada do docente é fundamental para alicerçar um pilar rígido que sustente o sistema educacional e que crie as condições propícias para o fazer pedagógico inovador e libertador. É no cotidiano da sala de aula e dos ambientes escolares que vão se delineando as integridades dos sujeitos ali envolvidos. (COSTA, 2020, p. 12)

O contato com a sala de aula é essencial ao discente/residente, pois a partir daquele convívio será delineado o pensamento, sua formação e prática, sendo o ponto inicial para os conhecimentos da docência e sua experiência em sala de aula.

O fazer docente deve se basear num sincretismo que exige do agente docente “um vasto leque de saberes compostos, ao agir, o professor se baseia em vários tipos de juízos práticos para estruturar e orientar sua atividade profissional” (COSTA, 2020, p.13 apud Tardif 2002, p.6)

Sendo assim, a docência exige saberes pessoais, como as fontes que sejam sociais e sua integridade no trabalho docente. Isso integra seu profissional, baseado na experiência em sala de aula, assim como as ferramentas de trabalho, socialização entre outros, iniciando seu ciclo formativo.

Segundo o edital nº06 da CAPES (2018), o principal objetivo do Projeto de Residência Pedagógica é justamente estimular as novas metodologias para que os alunos possam ser protagonistas de sua aula, e que o professor, responsável pela sala de aula, venha ser um facilitador na imersão dessas metodologias que ligam a teoria e prática na educação básica, estimulando dessa forma, o pensamento crítico do aluno e gerar um aperfeiçoamento na didática dos residentes estudantes. Percebemos que, o objetivo geral é capacitar o aluno, estimulando assim suas ações e desenvolvimento.

Assim, o PRP teve início na UFCG em Agosto de 2018, com a preparação dos alunos para que pudesse participar do programa e sua finalização em Janeiro de 2020, com a socialização e avaliação do Projeto. O PRP, na sua totalidade são 440 horas, sendo 18 meses, divididas em preparação, formação, orientação conjunta, imersão na escola, Regência escolar, relatório final e a socialização, como a imagem abaixo retirada do edital CAPES N° 06/2018, representa:

SUGESTÃO DE CRONOGRAMA																	
2018					2019							2020		Total			
Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set		Out	Nov	Dez
Preparação do aluno para participação no programa		RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA															440 horas
		60 horas na escola			320 horas							20 horas		40 horas			
Formação do supervisor		Orientação conjunta (coordenador/supervisor) ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência			Imersão na escola contendo o mínimo de 100 horas de regência de classe							Relatório final		Avaliação e socialização			

Institucional de Residência Pedagógica, apresenta-se a seguir uma sugestão de calendário.

Além disso, já no Edital CAPES nº 08/2020

1.2 A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor. A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado docente orientador. (CAPES, 2020)

O Procedimento obrigatório para o Residência é, cada núcleo de curso do RP, será composto por um docente, responsável pelo subprojeto na IES, além de 3 preceptoras, elas são professoras titulares das instituições nas quais o RP é desenvolvido e 24 residentes, como requer o edital da Capes. Para a participação dos residentes licenciandos é obrigatório que estejam matriculados na área do subprojeto, nesse caso é a Pedagogia. Está cursando no mínimo o quinto período, ou seja, 50% do curso, ser aprovado no processo de seleção e ter a disponibilidade de cumprir as 440 horas que requer o projeto.

No edital nº06/2020 da Capes 2018, esclarece quê, O Projeto Institucional de Residência Pedagógica deverá ser coordenado e executado de forma orgânica e interativa com as redes de ensino, articulando os subprojetos com os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da IES e das escolas-campo (CAPES, 2018). Sendo assim, deve acontecer uma consonância, para que possa trabalhar sempre adequando os projetos da IES com os projetos desenvolvidos nas escolas que estamos inseridos através da residência.

Para Costa (2020, p.14) o PRP fornece subsídios para a orientação da prática docente já que expõem os residentes a uma série de atividades da prática profissional que os permitem se socializar e acessar aprendizagens sobre a sua futura profissão.



O Residência pedagógica (RP) tem como intuito, ministra a orientação e pratica na qual os residentes são os próprios autores de suas aulas. A imersão na sala de aula, possibilita a experiência, prática, socialização e o repensar da sua formação.

Portanto, aparece uma ideia que é com a prática que os acadêmicos de licenciatura poderão ter a oportunidade de conhecer a sua área de atuação futura, e somente colocando-se em contato com o fenômeno e vivenciando á, é que se poderá conhecê-la: “o despertar pedagógico começa a se manifestar [...] no momento em que os alunos realizam estágios nas escolas” (ALTHAUS 1997, p. 72, Apud SILVA; CRUZ 2018, p. 238)

Isto é, o PRP será o ponto de partida para um olhar pedagógico, o conhecimento em si da docência e sua tal importância, indo além de estágios, sendo um período de imersão e comportamento em sala de aula, devendo aprimorar os conhecimentos com o momento que está sendo vivenciado. Inserindo algumas tentativas de maior abrangência das práticas que sejam educacionais, criando e estimulando o residente que é licenciando a sua prática profissional neste ciclo formativo.

Uma das contribuições da residência pedagógica é oportunizar aos discentes uma aproximação com a realidade das escolas, espaço este onde será adquirido saberes que auxiliarão na carreira docente, pois segundo Silva, (2015) a residência pedagógica por se basear no princípio da imersão ela “[...] proporciona ao estudante (residente) tempo integral e ininterrupto de vivência na realidade escolar, sob a tutela de um professor formador”. A autora ainda afirma que o programa, não contempla apenas a sala de aula, sendo possível ao discente desvendar as diferentes vertentes da escola, como o acompanhamento pedagógico e a convivência com o espaço escolar. (FARIAS et al s/n, p. 3)

Já Pannuti expõe:

A discussão a respeito da formação docente passa necessariamente pela questão da experiência, uma vez que não parece possível formar esse tipo de profissionais sem que tenham tido a oportunidade de ter experiências na área da educação. Dessa forma, cumpre ressaltar a necessidade de um debate a respeito do que significa a experiência e a reflexão no contexto da formação docente. (PANNUTI, 2015, p. 8434)

Assim, o discente que estiver inserido no PRP, torna-se membro da realidade escolar, podendo adquirir as concepções e experiências que a escola

oferece, fazendo uma associação entre os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, os conhecimentos oriundos da Universidade e os da sala de aula, além da reflexão sobre sua formação.

(...)a ambientação do graduando na escola campo, permite o diagnóstico do contexto escolar e da realidade da instituição, a análise dos documentos que orientam as ações pedagógicas e administrativas da escola, observação das aulas dos professores e levantamento das necessidades e dificuldades de aprendizagem dos alunos. (SILVA, s/n, p. 9-10)

Dessa forma, os discentes de licenciaturas fazem um diagnóstico da instituição além de conhecer todo o histórico da mesma, o seu contexto e a realidade, que influencia de tamanha forma na aprendizagem. Por isso, deve-se orientar e buscar seguir as entrelinhas no PPP, o mesmo é elaborado com a equipe escolar e população, procurando melhorias para a instituição. Tendo essa base, o discente/docente faz a observação é um levantamento de dados que apresentam as principais dificuldades dos alunos, que além de analisar, coloca-se em registros e procura-se medidas imediatas que ajudem na busca ativa e melhoria da sala no todo, ou excepcionalmente alguns alunos.

Realizando também uma reflexão e avaliação sobre sua prática e a relação profissionalização do docente escolar, bem como fazer anotações e registros do desenvolvimento de si e dos alunos. Serpa e Callai (2012, p.395) enaltecem que, “nesse processo de avaliação são levados em consideração os conhecimentos, atitudes e valores demonstrados principalmente por seus comportamentos e pelas relações que estabelecem”.

O Residência Pedagógica além de contribuir na formação quanto docente, eleva o resultado de projetos que são trabalhados na escola e o cuidado com a aprendizagem das crianças.

2.1 O Programa de Residência Pedagógica visa: I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e

consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 2018, p.1)

Acima citado, percebe-se as intenções do desenvolvimento do Residência, para aprimorar os conhecimentos e facilitar o acesso as escolas.

3.1.4 Abordagens e ações obrigatórias: a)A apropriação analítica e crítica da BNCC nos seus princípios e fundamentos; b)No escopo da BNCC o projeto deverá priorizar o domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo curricular ou o conhecimento das ações pedagógicas que permitem transformar os objetos de estudo em objetos de ensino e aprendizagem; c)Atividades que envolvam as competências, os conteúdos das áreas e dos componentes, unidades temáticas e objetos de estudo previstos na BNCC, criando e executando sequências didáticas, planos de aula, avaliações e outras ações pedagógicas de ensino e aprendizagem; d)A regência da sala de aula deverá ser acompanhada pelo preceptor utilizando a observação e registro de resultados, acontecimentos, comportamentos, entre outros fatos, para posterior discussão, análise e compreensão dos aspectos formativos em conjunto com o residente e seu docente orientador; 20 e)A elaboração de relatórios, instrumentos de pesquisa, roteiros e outras atividades oriundas da experiência do residente; f)A participação na avaliação de todos os envolvidos – o próprio residente, o docente orientador da IES e o preceptor; g)Incluir no projeto institucional atividades que propiciem melhorias à escola-campo, as quais deverão ser indicadas como contrapartida da IES as redes de ensino. (CAPES, 2018, p 19-20)

Sendo assim, vincula-se a formação dos professores com o desígnio de servir a reformulação curricular da nossa educação básica, iniciando com a reorganização do estágio supervisionado diante da autonomia universitária com a junção e avaliação do programa Residência Pedagógica. Além disso, percebe-se que o aluno residente será assistido por uma equipe que possa orientar e encaminhar os procedimentos metodológicos. Para Costa (2020),

O desenvolvimento do PRP fornece uma complexa e importante relação entre professores e alunos uma vez que promove a inclusão do residente no ambiente escolar em todos os seus níveis, a saber: preparação de aulas, conhecimentos dos espaços físicos, regência de aulas, reconhecimento de seu local de trabalho, entre outros. (COSTA, 2020, p.15)

Essa experiência é favorável, acercar-se em vista que a categoria dos docentes muitas das vezes está sendo menosprezada, pouco percebida, assistida e valorizada. O residente que participa do projeto, tem uma nova concepção, pois é mediante ao contato com a sala de aula e com as professoras titulares que ele aprende ainda mais, e conhece o que espera. As suas ações serão sempre voltadas a prática docente, assim como as estruturas da instituição e apoio pedagógico que favorece uma forma de trabalho mais dinâmica.

O período de residência permitiu ampliar o conhecimento a respeito das atividades administrativas e pedagógicas nesse período de aproximação entre o estudo do professor no seu cotidiano, tendo-o como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere a sua prática e a sua formação profissional. (GONCALVES, SILVA e BENTO, 2019, p. 672)

O PRP busca novas formas de aprendizagem, relacionando os conhecimentos e ensinamentos adquiridos na Universidade a sua prática, obtendo assim o processo teórico-prático e assim inserir-se na educação básica para atuar junto aos professores das escolas públicas. Essa imersão, possibilita a cultura de diálogos e de toda aprendizagem, igualmente como a formação dos envolvidos, tanto o residente que está em sala de aula, como os professores, que se depara com novos conhecimentos e possibilidades para melhor desenvolver sua docência, principalmente se ele não tem uma formação continuada.

Além disso, o Programa Residência Pedagógica, segundo Costa:

Esta dinâmica tem demonstrando avanços, a partir dos inúmeros minicursos, eventos acadêmicos, artigos escritos, feiras científicas e reuniões conjuntas em que se expõem os avanços das manifestações pedagógicas oriundas da diversidade de relações propiciadas. (COSTA, [2020], p.15)

Com isso, o PRP, proporciona um avanço ao residente, assim como Calderano, (2012), enaltece:

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido tanto na pedagogia, como nas demais licenciaturas, em busca da relação contínua possível e necessária entre os estudantes teoria e a prática cotidiana, o residente deverá relacionar-se adequadamente com a escola e /ou outra instituição educacional, buscando compreendê-las em suas relações internas, reconhecendo-a em seu contexto específico. Importa analisar o quê acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem em determinados situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo de junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251)

O residente na sua formação docente, fortalece o campo de sua prática e conhecimento através do desenvolvimento do RP, associando e buscando acontecer a práxis, necessária para repensar na pratica e melhor desenvolver, adaptando sempre que necessitar, buscando trabalhar com a realidade que está sendo vivenciada e observada.

Além disso, o PRP, busca auxiliar os alunos inseridos nas series iniciais que tenham dificuldades de aprendizagem. Mas, para isso, é necessário pensar em uma forma que chame a atenção dos alunos, que colabore para seu desenvolvimento e que o mesmo sinta prazer em participar das aulas e continuar na sala de aula.

Com isso, Ferrari (2019), diz:

Pensar numa pedagogia inovadora é pensar numa educação crítica, transformadora, cujos conhecimentos devem ser construídos de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática, participativa e transdisciplinar (FERRARI, 2019, p. 234-235)

Mediante a isso, desenvolve se vários projetos que possa envolver os alunos das series iniciais, visando seu desenvolvimento através desses projetos, incluindo o mesmo nas atividades e mostrando sua capacidade, que se transforma em interesse e aprendizagem contínuo.

É necessário trabalhar com metodologias ativas, sendo elas através de jogos, peças teatrais com dramatizações e danças, são exemplos de metodologias que tem nos resultados.

Para Ferrari, (2019, p. 234), A Metodologia ativa é um processo bem amplo, e possui como a principal característica a inserção do aluno ou estudante, como sendo o agente principal e responsável pela sua aprendizagem, tendo comprometimento com seu aprendizado. Ao perceber as dificuldades dos alunos, o professor que usa a metodologia ativa, possibilita o aperfeiçoamento das fases que as crianças estão.

Segundo Brasil 2016, citado por Ferrari 2019, o encontro com essas práticas mais ativas torna o conhecimento de mundo mais amplo para a criança, pois, desse modo, amplia seu olhar e o saber para novos horizontes e para encontro de diversas linguagens culturais. Possibilitando o reconhecimento de novas culturas assim como identificação em atividades desenvolvidas que gire em torno e oriente para o futuro.

O Programa de Residência Pedagógica continua em vigência, agora de acordo com o Edital nº09/2020 da Capes, nos termos do presente edital, do edital nº001/2020/CAPES, da portaria N° 259, de 17 de dezembro de 2019/CAPES, que institui o Programa de Residência Pedagógica, e da portaria nº45/2018/CAPES, com base legal na Lei nº9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o decreto 8.752, do dia 09 de maio de 2016.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Caracterização da Pesquisa

A metodologia é compreendida como disciplina na qual predomina o estudo, discurso, ou seja, avalia e compreende métodos que estejam disponíveis para realização da pesquisa acadêmica, assim como o seu desenvolver.

A metodologia, em nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e a resolução de problemas e/ou questões de investigação. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.14)

Dessa forma, metodologia é a aplicação e seleção de quais procedimentos e as técnicas que serão utilizados na construção do conhecimento. O propósito é comprovar a veracidade assim como utilidade nos diversos âmbitos da nossa sociedade.

A pesquisa procura atender aos critérios qualitativos, que a partir de produções existentes e a investigação de campo procura compreender os resultados não como um fim, mas um meio para compreender os fenômenos educativos e assim repensá-los.

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (PRODANOV, 2013, p. 59).

Diante do exposto, a pesquisa bibliográfica e de campo atendem bem quando se busca compreender os fenômenos de educacionais. Ao longo do tempo, a relação escola/família foi sofrendo algumas transformações, evoluindo de uma relação assimétrica, onde era atribuído um maior poder à escola e um papel mais passivo aos pais, para uma relação mais simétrica, de maior

proximidade e onde a colaboração estreita entre família e escola é desejável (Diogo, 1998, p.20).

De acordo com Ludke e André apud Bogdon e Biklen (1986), existem cinco passos que caracterizam a pesquisa qualitativa, sendo elas: Primeira, O ambiente natural que é a escola, como fonte direta de dados, e o pesquisador como o seu principal instrumento; segunda, os dados coletados são predominantemente descritivos, as pesquisas realizadas com as descrições pessoais são essenciais, envolvem fotografias, entrevistas, depoimentos e desenhos; terceira, a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto que está posto; quarta, o significado que as pessoas atribuem as coisas e a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; quinta, Análise dos dados tende a seguir um processo que é indutivo. Essa pesquisa é qualitativa para obter alguns dados descritivos que ocorre através do contato direto que o pesquisador tem com o assunto ou situação que está sendo estudada.

#### **4.2 Lócus da pesquisa**

O lócus da pesquisa será em um Bairro vulnerável/periférico, na cidade de Cajazeiras no alto Sertão Paraibano. Uma escola Pública que oferece apenas a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, com a totalidade de aproximadamente 90 alunos divididos nos turnos da manhã e tarde. A escolha da escola para desenvolver a pesquisa foi através do Programa de Residência Pedagógica, que desde Agosto de 2018 quando a autora atuou como residente nesta localidade, assim como o estágio supervisionado no ensino fundamental I.

#### **4.3 Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa são as quatro professoras da Escola Pública que participaram do Programa Residência Pedagógica, em que a aluna foi residente.



#### 4.4 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados foram contraídos através a observação que ocorreu enquanto desenvolvia o programa do Residência Pedagógica e entrevistas.

A observação consiste em uma técnica de coletar os dados para conseguir as informações que necessitam ou venham necessitar para obtenção de algum resultado.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 88):

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social.

Ou seja, ela é um mediador entre o pesquisador e o problema, proporcionando um contato direto e desde então a partida para investigação e possível encontro de solução.

Para Severino (2016), também traz mais uma concepção sobre a observação. “A observação é todo o procedimento que permite o acesso aos fenômenos que estão sendo investigados. Esta é imprescindível para qualquer tipo que seja a modalidade da pesquisa”.

Importante lembrar que, a observação tem suas vantagens assim também como limitações, e deve-se respeitar as mesmas para seguir com a pesquisa.

A entrevista de acordo com Severino (2016, p.108), é a técnica de coletar as informações sobre um determinado assunto que estejam diretamente solicitadas aos sujeitos que estão sendo pesquisados. É uma interação entre o pesquisador e o pesquisado. A mesma é mais utilizada nas áreas de ciências humanas, onde o pesquisador tende a aprender como os sujeitos pensam, sabem, representam e fazem seus argumentos.

Contudo, a entrevista é o momento de interação e associação, além de trocas de saberes entre o pesquisador e o pesquisado.

A entrevista foi realizada através de um grupo criado pelo WhatsApp, na qual conversamos, explicando a temática e a finalidade da entrevista, momento

que todas as professoras colaboraram e conseguimos chegar aos resultados, momento em que ficamos a disposição para tirar quaisquer dúvidas.

#### **4.5 Procedimentos Éticos**

Na entrevista e observação tem os seguintes riscos que envolvem a participação das pessoas, sendo elas: Constrangimento, incômodo por participar, assim essa entrevista será realizada em forma de conversa para que eles se sintam à vontade. Os benefícios da pesquisa serão: Contribuir com o conhecimento científico, conhecimento sobre o estudo daquele assunto.

Nos procedimentos éticos, apresentamos Termo De Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de anuência, termo de compromisso, e o termo de responsabilidade. Os mesmos estão organizados no final por apêndice.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 Contexto social da pesquisa: A Experiência no Residência Pedagógica.**

A elaboração do projeto consistiu nos seguintes aspectos; O curso preparatório oferecidos para os preceptores e residentes do programa Residência Pedagógica, tem como uma base a proposição e desenvolvimento do projeto “Letramento docente: Profissionalização docente e experiências na educação Básica.

O projeto teve início em setembro de 2018 com representante de docente orientadora, a Profa. Me. Maria Janete Lima. A construção do programa esteve pautada na Análise dos matérias didáticos e proposta curricular da instituição, oficina de arte-educação; Oficina de sexualidade; Oficina de contação de história. Programas e oficinas estudados na Instituição de Ensino Superior (IES), com intuito de apropriação e aprendizagem, para que fosse possível um melhor desenvolvimento. Os principais objetivos são: Capacitar os profissionais das escolas no campo visando contribuir com a melhoria dos indicadores da educação, servindo dessa maneira para a formação integral das crianças e dos adolescentes, Discutir e desenvolver práticas pedagógicas eficazes que permitam o trabalho didático com estudantes do ensino fundamental, Capacitar os profissionais da educação com conhecimentos diversos ligados aos temas transversais (arte-educação, sexualidade etc), proporcionando a reflexão sobre a importância dos mesmos na formação de crianças e adolescentes.

O início das atividades ocorreu com uma reunião para conhecimento da equipe do Programa Residência Pedagógica na IES com todos os 24 residentes e as 3 preceptoras das três escolas envolvidas na realização do programa, informando em qual escola cada residente ficaria e quem seria a preceptora responsável por aquela instituição. Logo após, houve outra reunião diretamente com a preceptora, momento de apresentação devidamente e informações mais sobre a instituição e o seu funcionamento, assim como os pontos positivos e negativos apresentados pela mesma, organizou-se os turnos e salas que cada uma das residentes iria ficar, e as professoras titulares que iríamos trabalhar ao longo do projeto.

As residentes foram devidamente apresentadas a escola em um dos eventos que acontece anualmente, como a feira do livro que aconteceu no dia 13/12/2018, na qual tive a oportunidade de socializar com toda a equipe da instituição escolar, conhecendo os funcionários dos dois turnos, assim como ver a estrutura física e os alunos que estavam presentes.

Logo após esse primeiro contato, em outro dia, retornamos à escola e iniciamos com uma metodologia ativa, apresentando uma peça teatral sobre: Leitura no sítio do Pica-Pau Amarelo de Monteiro Lobato. Em seguida conhecer os alunos de forma abrangente, pois, cada residente já ficou em sua sala, observando suas dificuldades e auxiliando no que precisavam com o intuito de analisar a turma para que pudesse elaborar atividades focadas em suas necessidades para que surtisses o efeito almejado. A autora do trabalho assim como outras residentes, participaram da reunião dos professores que acontece mensalmente, e foi pensado tudo que poderia ser desenvolvido nos próximos meses, os objetivos que a escola estavam priorizando para aquele mês, os eventos, o patamar em que estavam e principalmente qual ação desenvolver para chamar ainda mais a atenção dos alunos e da comunidade escolar. O que serviu como base de direcionamento para as ações, algumas ideias que pode ser adotada e como ia seguir, desenvolvendo e alinhando metas que já estabelecem desde cedo, para que assim, possa obter bons resultados e aproveitamento em todas ações realizadas.

Durante a regência do PRP foi desenvolvido vários projetos, nos quais os alunos praticavam, sendo esportes, danças, composições de poemas, cartazes informativos e até mesmo o plantio de hortas e a necessidade de preservação do meio ambiente. Projetos esses que os alunos demonstravam interesses e se esforçavam para participar, na qual a autora obteve bons resultados de aprendizagem e participação, do aluno e da comunidade escolar.

A avaliação se constituiu, primeiramente com a observação, buscando entender quais mudanças ocorreram com a apresentação dos conteúdos, e o trabalho realizado sobre os mesmos, ou seja, a avaliação ocorreu de acordo com a interação nas atividades e compreensão das mesmas, num processo contínuo. Nessa perspectiva, a participação do aluno é fundamental para que possamos ver o avanço e nível de aprendizagem de cada um, sendo analisado a parte escrita e

oral, desenvolvendo o senso crítico. Aqueles alunos eram avaliados de todas as formas, assim como o PPP da instituição traz um pouco da realidade vivenciada por eles, nos encontrávamos em tal realidade.

Os alunos, na grande maioria são crianças carentes, na qual a localização sociodemográfica demonstra, onde a grande maioria das famílias sobrevivem apenas com o programa do Bolsa Família, e alguns tem sua renda complementada por coleta de material reciclável, além de ser citado por coleguinhas de sala a seguinte abordagem: Tia, “fulano” não veio para aula porque está dormindo; Tia, “tal pessoa” está dormindo na sala porque passou a noite no bar pedindo dinheiro. Essas questões eram levantadas por os próprios alunos, que não tinham vergonha de dizer, e sim se alegravam quando conseguiam dinheiro. Assim como uns tem condições precárias, desde a alimentação, costumes, modo de vida e os hábitos. A todo momento debatíamos com os professores titulares tais atividades, projetos e até mesmo eventos que atraísse a atenção do alunado e a comunidade escolar, afim de promover um laço para que aquele grupo, mesmo diante das situações, permanecesse frequentando a escola, só assim, a evasão e desistência, ambos que são contramãos da aprendizagem, pudesse continuar em avanço e atração, elevando os níveis de frequência e aprendizagem.

Ao fim de cada dia, foi de fundamental importância fazer a auto avaliação, para saber o que foi realizado, se precisava mudar ou adequar os conteúdos e as formas de trabalhar, melhorando assim o desenvolvimento não somente do profissional, mas dos alunos, do mesmo modo como o aprimoramento.

Sobre a socialização, os planos de atividades sempre foram acompanhados pela preceptora, assim como a coordenadora pedagógica da escola e a professora titular da sala de aula, que analisavam e procurava auxiliar com algumas tarefas a se desenvolver, e estavam sempre prontas a ajudar em caso de dúvidas ou pequenos imprevistos em sala.

O Residência Pedagógica, teve Início em agosto de 2018 e finalizou na escola no mês de dezembro de 2019 - A socialização do Programa Residência Pedagógica ocorreu na IES com todos os residentes e as preceptoras, assim como a docente orientadora Professora Mestra Rozilene Lopes de Souza, após isso, foi entregue o relatório final do PRP em Janeiro de 2020. A socialização

ocorreu através de rodas de conversas e dialogo em que eram expostos detalhadamente como foi todo o programa residência pedagógica, as dificuldades, aprendizagens, o desenvolvimento dos projetos, a relevância para formação pessoal, assim como sugestões que possam ajudar caso o programa seja renovado. Cada um Residente apresentava-se separadamente, mas todos poderiam falar livremente, tivemos a possibilidade de levar algum material caso quisesse, ou até mesmo para se orientar durante a apresentação. Foi interessante essa pratica grupal, pois fomos observando as experiências dentro das mesmas instituições, assim como as mudanças que variava de sala para sala, vendo que elementos como idade e a influência de cada professor pode interferir nos resultados, ressaltando também que cada sala é única pelos alunos que fazem parte. Assim, também as diferenças contrastantes das escolas, relacionadas a equipe gestora, funcionários, principalmente a localização, que diz muito sobre a instituição, na visão de muitas pessoas, recursos e estrutura física entre outros.

Anteriormente a essa exposição também foi possível ver um pouco mais do trabalho que os residentes de outras escolas estavam fazendo devido ao evento do Residência Pedagógica (RP) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que ocorreu no campus Cajazeiras, nos dias 29 e 30 de novembro 2019, em que foi exposto todo materiais didático que todas as residentes produziram, fabricados na instituição e fora dela, com intuito de ajudar no desenvolvimento dos alunos, amenizando as dificuldades de maneira lúdica, e podemos ter acesso as exposição das outras escolas, assim como apresentações dos trabalhos, observando as totais diferenças que ocorrem nas escolas principalmente observando de cidade para outras cidades, como o projeto realmente foi aceito, os seus benefícios, ajudando de forma extraordinária o sucesso escolar dos alunos, principalmente aqueles que possuem mais dificuldades e estão finalizando o ano letivo com sucesso escolar.

Existem algumas discussões relacionadas a melhorias na qualidade de ensino que visam principalmente o professor, já que este exerce um papel importantíssimo no processo de aprendizagem do aluno, sendo o agente mediador do conhecimento. Nesse sentido, a preparação desse profissional nos cursos de formação é fundamental para se obter êxito na educação.

O Residência Pedagógica foi de grande importância para a formação, permitiu a integração entre teoria e prática com ações a serem desenvolvidas no contexto das práticas pedagógicas, com isso, conhecer as realidades específicas vivenciadas na sala de aula deve contribuir para autonomia.

A acuidade do Residência Pedagógica, diante do cotidiano escolar foi importantíssimo, pois ele prepara o aluno graduando para refletir sobre os desafios da carreira profissional de ser docente, procurando conciliar o processo dinâmico de aprendizagem e os problemas que perpetuam diante as necessidades específicas.

Assim o RP auxilia na formação e construção desse futuro profissional, por isso que, a inserção do graduando como estagiário no espaço escolar não tem por objetivo copiar ou criticar os modelos que foram observados, mais sim, compreender a realidade das instituições e assim propor mudanças que ajudem na evolução, sem desconsiderar as particularidades, culturas e o contexto social dos componentes da escola, além disso, permite a pesquisa e reflexão sobre novas concepções e formas de ensino contribuindo para com a formação dos futuros docentes.

Durante o desenvolver do RP, pude refletir sobre a importância do mesmo para a minha formação inicial, percebendo que este projeto é somador na formação, e a visão que adquirimos e totalmente diferente da que observamos no curto período de estágio. E sobretudo com a organização das aulas com os planos de aula e cuidado com as diretrizes norteadoras que rege a educação, pois necessitamos estar preparados e bem informado no que acontece na educação e da sociedade como um todo, então cabe ao estagiário enquanto futuro profissional mediar o processo levando em consideração as especificidades de cada um.

A contribuição do RP me possibilitou estar atenta para questões atuais no que compete atuação enquanto pedagoga, na formação do outro, e oportunizar o aprendizado dialogado, levando em consideração a realidade do educando. Para minha formação foi importante vivenciar e perceber durante a observação e regência a o quanto o papel do professor representa para sociedade. Também possibilitou refletir qual tipo de educação quero formar, e também me propiciou através da interdisciplinaridade saberes importantes para futura atuação.

Houve alguns momentos para socialização com os demais residentes, porém percebe a necessidade de novos encontros com residentes dos outros subprojetos, havendo uma interação maior e troca de experiências.

A todo momento éramos intimadas a participar dos eventos que a escola realizava, dos encontros pedagógicos, e assim podíamos nos organizar e se orientar através das ações realizadas pelas professoras titulares que desempenhavam um excelente trabalho, assim como o acompanhamento da nossa preceptora que sempre estava atenta, e a coordenadora do subprojeto, que sempre tentava estar presentes nas ações que realizávamos na instituição, prestigiando não somente nosso trabalho, mais o belíssimo empenho de toda comunidade escolar e principalmente dos alunos.

Algumas dificuldades encontradas foram a falta de algumas informações devido o projeto ser pioneiro, entender muitas vezes era ou se tornava complicado. Também foi a relação com alguns alunos que não tem bom desempenho escolar e a todo momento alguns se negavam a realizar as atividades, por falta de materiais escolares que possam contribuir para a confecção de matérias lúdicos que atraía a atenção dos alunos, muitas vezes não tinha como realizar algo que chamasse a atenção dos mesmos, e quando conseguia economizar para comprar matérias ou a preceptora comprava com os recursos dela, percebia o intuito e vontade que os alunos tinham para participar. Além da distância que percorríamos para chegar na escola, o perigo que enfrentávamos no trânsito, os gastos com gasolina e transportes no geral.

Outra dificuldade foi adequar as aulas que planejava e logo após devido a exigência repentina para aplicar os chamados “provões”, tinha que tentar adequar, mudar e fazer com que aqueles alunos não sofressem perdas. Segundo foi observado, o conhecimento dos alunos para algumas pessoas era examinado por ele, mas tentei sempre ensinar por completo, assim como as professoras titulares, e não somente Português e Matemática como as avaliações oriundas do estado e município cobrava.

Ademais, Residência Pedagógica, possibilitou-me uma reflexão em busca do que seja primordial para minha atuação, principalmente refletir sobre a prática educativa, buscando inovações constantes para que auxiliem o processo de construção do saber, para finalizar o estágio contribuiu bastante para minha



formação pessoal e profissional, e me despertou adentrar as maravilhas e os desafios do exercício docente.

## 5.2 Análise da Entrevista

A instituição para realização da pesquisa foi justamente devido o contato com Programa Residência Pedagógica, e por meio dele, obtive a iniciação à docência, em forma de associar a teoria com a prática, além da discussão sobre aprendizagem e as dificuldades encontradas, pode trabalhar em cima disso, tentando aprender, ensinar e oportunizar mais conhecimento, dentre eles para professoras, alunos e as demais residentes.

Com tudo, observa que um dos principais objetivos da instituição é um engajamento dos alunos, assim como interação, aprendizagem e brevemente um futuro que venha ser de qualidade, tendo em vista a vulnerabilidade encontrada e que foi brevemente relatada no segundo capítulo.

[...] acesso ao ensino de qualidade contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades (físicas, intelectuais, afetivas, sociais, éticas, morais, espirituais e para o mundo do trabalho) conforme requisitam as políticas educacionais vigentes e a realidade pedagógica e política da escola (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 7)

A direção que a instituição tentava a todo custo seguir é essa, formar aquelas crianças para que tenham uma vida de qualidade e oportunidades.

O RPR proporciona esse pensar, tanto quanto o contato direto com a sala de aula e os problemas apresentados, em que o residente enfrenta tais situações e através dos saberes adquiridos traz a tentativa de amenizar e assim fortalecer com seu conhecimento. Segundo Pimenta (1997, p.7) Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Dentre outros, a práxis é relevante para um bom desempenho, momento em que repensamos nas práticas desenvolvidas, os saberes adquiridos e adequamos para um maior fortalecimento.

A pesquisa foi realizada através de entrevista, sendo ela estruturada. De acordo com Severino (2016),

São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais. (SEVERINO, 2016, p. 106-107)

Nesta pesquisa, participou o total de 04 (quatro) professoras do Ensino Fundamental I, de uma escola pública do Município de Cajazeiras-PB. Todas elas responderam as questões estabelecidas na entrevista, contribuindo de forma eficaz para o desenvolvimento e resultado final deste trabalho. Como critério essencial, procuramos o tempo de serviço dessas professoras nas instituições, a formação e a disponibilidade para que pudessem responder a entrevista.

Foi elaborado uma entrevista com algumas questões baseadas nos impactos que o programa do Residência Pedagógica causou, assim como a atuação das residentes e contribuições do programa para a instituição de ensino na rede pública.

A entrevista aconteceu por meio de um roteiro com perguntas, momento que foi criado um grupo no WhatsApp com toda a coordenação escolar e professoras, para que tivessem ciência da temática, pudesse tirar todas as dúvidas, assim como se esclarecer, tendo em vista que mediante a pandemia do COVID-19, não foi possível desenvolver pessoalmente. As professoras cumpriram com o acordado e foi retornado de imediato. Vale salientar que, todas as 04 professoras são mulheres, com idades entre 20 a 55 anos. Prefiro descrever delimitando um pouco para que a identidade das professoras assim como a instituição não ficasse visível, sendo assim preservada. Por segurança ética, firmado entre a autora desse trabalho e a equipe escolar, desde Gestora, coordenadora escolar e por fim, as professoras, todas elas concordaram em participar, passado todas as informações sobre a pesquisa realizada e enaltecendo, a escolha da instituição foi justamente mediante ao local na qual foi desenvolvido o PRP, os nomes das professoras serão substituídos por pseudônimos, colaborando para a não identificação das professoras.

A seguir, um quadro demonstrativo com todas as informações sobre as professoras, coletadas na parte I da entrevista.

<b>Professoras</b>	<b>Idade:</b> A) 20 á 29 B) 30 á 39 C) 40 á 49 D)50 Acima	<b>Sexo:</b> A) F B) M	<b>Formação</b>	<b>Tempo que exerce à docência?</b>	<b>Há quantos anos trabalha nesta instituição?</b>
Gabrielly	(A)	F	Licenciatura em Pedagogia, especialização e mestranda.	04 anos	04 anos
Fabiana	(C)	F	Licenciatura em Pedagogia	23 anos	23 anos
Karen	(C)	F	Psicopedagogia	22 anos	13 anos
Débora	(D)	F	Licenciatura em Pedagogia	32 anos	16 anos

Na parte II da entrevista, observa-se perguntas objetivas e com finalidades.

**Na primeira pergunta, foi indagado qual a importância do programa Residência Pedagógica para a escola?** Obtivemos 03 respostas parecidas, e 01 bem mais complexa e completa.

Um trabalho excelente e de muito auxílio para ambas as partes.  
(FABIANA, 2021)

Tem uma grande importância porque vem somar para melhores desenvolvimentos no ensino aprendizagem dos alunos.  
(DÉBORA, 2021)

É muito importante este trabalho nas instituições, é de excelente apoio e ajuda, tanto para as escolas como para os residentes.  
(KAREN, 2021)

O programa Residência pedagógica oportunizou a escola uma parceria significativa com a universidade de modo que os saberes docentes entre as residentes e professoras da escola foram socializados, sistematizados e operacionalizados através de projetos educacionais basilares para uma aprendizagem de qualidade para os alunos da escola. No tocante a questões sociais, o programa RP proporcionou visibilidade social a escola tendo em vista que devido a sua localização geográfica a instituição sempre foi estigmatizada. (GABRIELLY, 2021)

Dessa forma, observa-se que, as respostas das professoras caminham na mesma perspectiva, porém umas são mais complexas e complementam-se. O PRP, além de possibilitar saberes, trocas de informações dentre outros, oportunizou a visibilidade social para a instituição de ensino, que era mal visto devido a localização.

[...] a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, deve envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos. (DESSEN e POLONIA, 2007, p 26-27)

Sabendo disso, existe a tentativa de uma reaproximação e desenvolvimento de conteúdo, visando adequação do PRP a escola Pública assim como seus projetos para adaptação, objetivos para aprimoramento e uma sintonia, para caminhar juntos e colher bons resultados. Isso contribui para escola assim como para formação inicial dos residentes que ali estão imersos.

A formação inicial e continuada do docente é fundamental para alicerçar um pilar rígido que sustente o sistema educacional e que crie as condições propícias para o fazer pedagógico inovador e libertador. É no cotidiano da sala de aula e dos ambientes escolares que vão se delineando as integridades dos sujeitos ali envolvidos. (COSTA, 2020, p, 12)

Sobre a necessidade da escola em que foi desenvolvido o PRP, cita-se:

A educação desenvolvida na escola tem como foco a busca pela justiça e equidade sociais para todas as crianças e jovens, principalmente àqueles marginalizados, excluídos pela sociedade dominante, que não por acaso, fazem parte da população do bairro onde a escola se encontra inserida como veremos mais adiante na caracterização da comunidade. (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO, 2017, p. 23)

Mediante a isso, o PRP desenvolvido por meio das residentes/discentes, foi sempre voltada em prol de melhorias, adequando os projetos para que pudesse acontecer uma maior interação possível, contato com o lúdico e imaginário, pesquisas e experiências, que oportunizam o desenvolvimento dos alunos.

**Na segunda pergunta, indagamos se o RP contribuiu para a experiência na docência?** Todas as professoras responderam que sim, com certeza, e dentre as 04 professoras, apenas 02 delas acrescentaram o seguinte:

Sim, tendo em vista que os saberes compartilhados com as residentes subsidiaram a construção da minha prática pedagógica. (GABRIELLY, 2021)

Com certeza. Podemos ter a oportunidade de partilhar saberes e compartilhar experiências. (KAREN, 2021)

As professoras entrevistadas, tem a mesma concepção, que sim, de fato o RP contribuí na formação docente dos residentes.

O PRP integra a Política Nacional de Formação de Professores, acercar-se como objetivos aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, através dos projetos desenvolvidos que visam fortalecer o campo da pratica além de conduzir o discente a exercitar ativamente a teoria com a pratica profissional, promovendo a imersão do licenciando na escola pública e ensino básico. A imersão contempla desde a regência na sala de aula, a intervenção pedagógica na qual é acompanhado por o Professor orientador, preceptor e professor titular de cada sala da instituição formadora. (CAPES, 2018)

Como destaca (FARIAS et al s/n, p. 3) Uma das contribuições da residência pedagógica é oportunizar aos discentes uma aproximação com a realidade das escolas, espaço este onde será adquirido saberes que auxiliarão na carreira docente {...}. A vivencia escolar por meio da imersão e regência, vai muito além do estágio supervisionado, ele perdura 440 horas destinadas totalmente a trabalhar naquela instituição, sendo sim contribuinte na formação e experiência da docência, preparando o discente/residente para a vida como profissional docente.

Diante dessa questão, indagamos, **como você avalia sua participação nas observações do cotidiano escolar?** Essa pergunta fez as professoras repensar tudo que foi vivenciado, dessa forma, todas elas partem da mesma premissa, mas, cada uma se expõe diferentemente, como mostra a seguir.

Muito Boa (FABIANA, 2021)

Com firmeza e positividade (DÉBORA, 2021)

Avaliar não é nada fácil. Mas procuro dá o melhor de mim. Creio e espero ter feito uma boa participação durante as observações no cotidiano escolar e a avaliação das residentes, as desenvolvimentos em sala, assim como a interação com as crianças. (KAREN 2021)

Como avaliar é um processo contínuo percebi que a atuação das residentes se fortaleceu a medida em que se engajavam mais com os projetos e estabelecendo relações de afetividade com as professoras titulares e com os alunos. (GABRIELLY 2021)

Observamos as repostas das professoras, nas quais são direcionadas as atividades realizadas pelos residentes, assim como a observação realizada pelas professoras titulares, com diferentes visões. Entre elas firmeza e positividade, além da afetividade com os alunos e toda a experiência transmitida e realizada em sala, pelas residentes na escola campo.

Os professores das escolas-campo transmitem a experiência faz com que o residente rompa a intimidade da sala de aula e da escola nos aspectos referentes aos seus espaços de trabalho para conviver com aprendizes que alteram suas rotinas em alguns momentos e que passam a integrá-las em outros. O contato inicial entre formador e residente é superado pela dinâmica do trabalho na classe e pela ação de colaboração que se desenvolve. Essa aproximação e interação são facilitadas pela imersão do residente que acompanha atentamente o trabalho do professor, na qualidade de colaborador aprendiz, que tem como objetivo elaborar estratégias juntamente com todos envolvidos, para que as dificuldades encontradas em sala de aula sejam minimizadas. (GONÇALVES, SILVA e BENTO, 2019, p. 69)

Dessa forma, o contato formador do residente, na qual facilitará todo seu desempenho em sala, convivendo com a rotina do qual fará parte quanto docente, trabalho de classe e juntamente com o professor titular da escola campo para trabalho em conjunto assim como objetivar estratégias que colaborem no desenvolvimento das dificuldades a serem encontradas nas salas de aulas.

**Sobre as limitações encontradas no PRP?** As respostas foram as seguintes:

Não entendi a pergunta (FABIANA, 2021)

Não houve limitações, do contrário, só ajudou muito nas elaborações das atividades e na atuação em sala de aula. (DÉBORA, 2021)

Sem nada a declarar (KAREN, 2021)

Uma das limitações encontradas foi referente a troca da coordenação do subprojeto, tendo em vista que durante algum tempo ficamos sem orientações relevantes a escrita do relatório e condução das atividades para completar a carga horária necessária ao finalizarmos o programa. (GABRIELLY, 2021)

Como ressalta, apenas a professora Fabiana respondeu que não entendeu a questão acima citada, e não quis descrever nada a mais. Por outro lado, Karen diz não ter nada a declarar, pois não encontrou limitação. A Professora Débora, acrescentou que não houve limitação, mas sim, o projeto serviu de grande contribuição, desde as elaborações dos planos de aula, momentos esses em que conversávamos e produzíamos, até o segundo passo, que era a atuação na sala de aula, momento primordial em que o docente deve ter domínio de conteúdo, da turma e conhecimentos para debates, portanto, o RPR proporcionou momentos primordiais como esse.

Por último, a professora Gabrielly, citou a troca de coordenação do subprojeto de pedagogia, mediante a isso, ela alega a falta de orientação neste período, assim como informações sobre a escrita do Relatório e a condução das atividades que eram desenvolvidas a fim de complementar a carga horária prevista no Edital da Capes.

Conforme a CAPES, a orientação dos residentes será realizada por um docente da UFCG, denominado assim como docente orientador.

**A Quinta questão indaga como foi avaliado a atuação das preceptoras?** As respostas mais uma vez seguem a linha de raciocínio e demonstraram a mesma perceptiva, para Professora Fabiana e Débora, a atuação foi ótima. Porém as Professoras Karen e Gabrielly acrescentaram um pouco mais,

Ótimo. A Preceptora está atenta a tudo, buscando sempre ouvir as professoras titulares das salas. (KAREN, 2021)

Acredito que as preceptoras fizeram o possível para orientar as residentes considerando que o tempo destinado ao acompanhamento das atividades realizadas pelas aprendizes por vezes era comprometido devido a carga horária destinada a função de docentes de algumas preceptoras. (GABRIELLY, 2021)

Mediante as respostas obtidas, entende que todas as professoras louvam a atuação da preceptora, considerando que ela tem o contato direto com a escola, em virtude de ser uma das professoras titulares, logo, responsável pelo PRP naquela instituição. Ela atua na instituição de maneira ativa, em forma que investiga e reflete sobre todas as dúvidas e questionamentos gerados a partir do desenvolvimento do RP, ou seja, ela é a ligação entre IES e Escola-campo.

Conforme a Capes (2018),

Oportunizar que o discente vivencie e pratique a regência de classe, com intervenção pedagógica planejada conjuntamente pelo docente orientador do curso de formação, pelo preceptor da escola e outros participantes da escola que se considere importante, além da gestão do cotidiano da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aula, sequencias didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos;

O PRP traz oportunidades ao residente, principalmente na sua intervenção, e todos os projetos e atividades diferentes são trabalhados em conjunto, desde o orientador do curso, como a preceptora acima citada desde a questão que indagava a avaliação da mesma, assim como os outros participantes da escola.

Durante todo o processo, a atuação do professor preceptor possui destaque, pois ele faz os primeiros contatos com os estudantes de cada equipe que vai para a escola campo e é quem orienta o as fases do programa, acompanhando o residente durante todo o percurso do programa. (GONÇALVES, SILVA e BENTO, 2019, p.678)

Ou seja, a preceptora é o contato direto com a escola campo além da IES, possibilitando um acompanhamento durante todo o programa, com auxílio nas atividades desenvolvidas e orientações.

Faz parte dos deveres dos preceptores, composto no Edital da Capes nº09/2020, participar das atividades previstas pelo RP, auxiliar o residente no plano de atividades, acompanhar o desenvolvimento e o cumprimento do plano de atividades na escola-campo, reunir periodicamente com os residentes, preceptoras para socializar os conhecimentos, assim como articulação com a gestão da escola para criar um grupo colaborativo de socialização, conhecimentos e experiências {...}



Sendo assim, a preceptora acompanha todo decorrer das atividades e elaboração feitas pelas residentes em contato com os professores titulares e de mais residentes. Ela é o elo de ligação entre a IES e escola-campo.

**Na sexta questão, que está proposto na entrevista, como foi avaliado a participação das professoras titulares nas atividades desenvolvidas referentes a intervenção pedagógica?**

Aqui estava proposto uma reflexão sobre sua prática, principalmente a interação no momento que estava sendo desenvolvido o projeto RP.

Atenta ao Máximo que posso. (FABIANA, 2021)

Foi uma ótima atuação porque também cresci na minha aprendizagem como profissional em sala de aula. (DÉBORA, 2021)

Procurei observar o empenho, dedicação e responsabilidades das residentes durante as atividades desenvolvidas, procurando sempre auxiliar em suas dúvidas. (KAREN, 2021)

Sempre busquei acompanhar da melhor forma possível a intervenção das residentes na escola, desde o planejamento para a elaboração dos planos de aulas e a prática pedagógica. (GABRIELLY, 2021)

As professoras partem da mesma perspectiva, as respostas complementam-se uma com a outra, mediante a isso se tem uma conclusão, as professoras estavam atentas, procurando auxiliar nas dúvidas, acompanhando os planejamentos, planos de aulas e a prática pedagógica. Além disso, as residentes através das práticas, pode-se auxiliar as professoras, na qual contribuiu para o crescimento profissional, considerando toda a aprendizagem que as residentes ao ser imersas nas escolas puderam contribuir, conhecimentos adquiridos no CFP-UFCG.

Segundo Carvalho,

Uma escola que se propõe construir um projeto educativo de qualidade deve ter a capacidade de lidar com a verdade, visando tecer autênticas relações que venham valorizar as pessoas. É fundamental que a comunidade educativa construa e mantenha entre os seus membros uma relação de respeito e dignidade. (CARVALHO, [2010], p.05)

Dessa forma, a escola através das ações dos professores, visam a construção de projetos que valorizem as pessoas e as relações, sendo assim construído uma relação de respeito, dignidade, prosperidade e um bom relacionamento, que perdure e auxilie no trabalho assim como ensino aprendizagem.

Em conformidade de Pannuti ([2015], p.8435), [...] “é plausível supor a importância de programas de formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para a troca de experiências entre os profissionais”. Dessa maneira, as professoras titulares interagiram de atitude contribuinte para a formação das residentes, porque elas serviam de espelho, uma base, na qual desenvolvíamos atividades em conjunta, mas também observava todos os momentos, as facilidades e dificuldades que as mesmas apresentavam, assim como as professoras titulares avaliava as residentes e toda equipe da instituição escolar.

**Na sétima questão, a pergunta indaga: Como você avalia sua participação em atividades desenvolvidas no espaço destinado aos diálogos de vivência escolar?**

Gosto muito de conversar. (FABIANA, 2021)

Maravilhosa, porque trouxe diálogo, troca de ideias, partilha, compreensão entre ambos e aprendizagem. (DÉBORA, 2021)

Tínhamos muito o diálogo, algo a ser sempre muito trabalhado nas escolas. (KAREN, 2021)

Confesso que não foi fácil mediar alguns conflitos que surgiram durante a execução dos projetos e intervenção pedagógica, todavia sempre buscávamos um diálogo em que todas as partes envolvidas (residentes, preceptora, gestora, coordenadora e professoras) eram ouvidas para chegarmos a uma solução que atendesse as especificidades de todas. (GABRIELLY, 2021)

Essa questão realmente refletiu muito sobre o que mais acontecia em sala, o diálogo, seja entre professora e residente, ou professora, residente e alunos. A todo momento a atenção era voltada a esse momento, aos questionamentos que apareciam, e por meio do diálogo inovava as ideias, pensamentos, buscava soluções para imprevistos que viesse acontecer. Assim também como foi através do diálogo que compartilhava as experiências da universidade na escola-campo.

[...] a Residência Pedagógica tem um papel positivo, pois através dela é experimentado e vivenciado acontecimentos e atividades que somente professores já formados vivenciaram, trazendo assim atribuições para se formar uma postura profissional voltada também para o diálogo e coletividade, podendo ampliar os conhecimentos tanto do discente quanto dos docentes. (FARIAS et al s/n, [p.4])

Mediante essa citação de Farias, compreende um dos pontos positivos que o PRP oferece, que é justamente a experiência e vivência, que através do diálogo pode-se ampliar e a coletividade, acrescentando conhecimentos para ambos envolvidos, seja ele docente ou discente.

Costa afirma que,

Em seu formato inicial e enquanto projeto, o PRP tenta estabelecer uma dinâmica que busca relacionar e aproximar a universidade nas figuras dos residentes e de professores universitários para atuarem junto aos professores das escolas-campo de educação básica, tentando aprimorar os modelos arcaicos dos estágios curriculares obrigatórios e propiciando uma cultura de diálogo de aprendizagens beneficiando a formação de todos os envolvidos. (COSTA, [2020], p.15)

Dessa forma, a dinâmica do PRP é interlaçar os conhecimentos e aproximar assim a universidade das escolas-campos, escolas essas que receberam e colaboraram imensamente na formação e desenvoltura do programa, mediante a cultura do diálogo que fortaleceu nossos saberes assim como aprimorando a percepção dos estágios curriculares que eram moldados a alguns anos atras, assim como uma análise do desenvolvimento contínuo mediante ao RP.

**Na oitava questão, indagava, Como você professora avalia o aproveitamento de seus alunos perante as atividades propostas pelo residente?**

Ótima (FABIANA, 2021)

Participativa. Assim, contribuiu para uma boa aprendizagem. (DÉBORA, 2021)

Muito bom, pois influenciou muito os alunos, melhorando até no comportamento, atenção e no relacionamento em sala. (KAREN, 2021)

Como sempre trabalhamos em parceria desde a elaboração dos planos de aula a operacionalização metodológica das atividades

propostas, os alunos demonstraram a partir de suas interações e vivências um bom desempenho de suas aprendizagens. (GABRIELLY, 2021)

Constata que as professoras dão ênfase realmente a esse questionamento, pois o PRP contribuiu no processo de aprendizagem dos alunos, assim como um comportamento notável, atenção e o relacionamento na sala, melhorou significativamente.

Para Costa ([2020]), o PRP cria articulação em regime de colaboração que visa dividir responsabilidades na formação dos estudantes. Isso beneficia, para além dos residentes no projeto formativo, centenas de estudantes que estão na base do processo da escola-campo de educação básica. (COSTA, [2020], p. 18).

### **O Residência Pedagógica, contribuiu para o desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem? Em que aspectos?**

Posso dizer que é uma excelente ajuda (FABIANA, 2021)

Com certeza. Porque além do acompanhamento nas atividades propostas em sala de aula, ainda acompanhava o alunado com reforço escolar fora do horário de sala de aula. (DÉBORA, 2021)

Foi uma grande contribuição para o desenvolvimento dos nossos alunos, principalmente na leitura e escrita, se desenvolveram na parte que mais tinham dificuldades. (KAREN, 2021)

Sim. O acompanhamento com os alunos de modo individual em um espaço destinado ao que chamávamos de apoio pedagógico contribui de forma significativa para a aprendizagem dos meninos. Uma vez que a metodologia empreendida pelas residentes sempre foi baseada na ludicidade, com uso de jogos educativos elaborados pelas residentes e oferecidos pela escola tais como bingo de letras e som inicial, roleta silábica, pega letras, pescaria de letras, picolé da leitura entre outros, bem como em alguns momentos o uso de recursos tecnológicos como aplicativos, música e vídeos. (GABRIELLY, 2021)

Como observa, as respostas das professoras são condizentes com o propósito do PRP, que é justamente melhorar o desenvolvimento dos alunos, tanto matriculados na IES como da escola-campo, possibilitando mais conhecimentos, melhorando no desempenho aprendizagem. Sendo assim, além das atividades propostas em sala, o RP tem momentos de acompanhamentos extras que é o apoio pedagógico, fora da sala de aula, para trabalhar textos, jogos

que ajudem a fixar os conteúdos de finalidades daquele momento. O foco maior é trabalhar leitura e as operações, tendo em vista que uma porcentagem significativa dos alunos apresentava muitas dificuldades em ambas. Mas atenta que alguns dos alunos não eram atraídos por esses conteúdos, dessa forma, procurou-se inovar, trabalhando com roleta silábica, pescaria de letras, assim como caça palavras, além de músicas, vídeos e filmes por meios tecnológicos.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente (LOPES, s/n, p. 04)

Consequente, analisa que o PRP é um dos trabalhos estudados e posto em prática com intuito de solucionar problemas e auxiliar na interação entre professor aluno, servindo de aprendizagem também para todos os envolvidos, além disso, esses projetos possui uma importância significativa, por possibilitar a inclusão com propósito de avanços.

Atuar positivamente no cotidiano escolar, através de uma prática dinâmica e eficiente, que corrobore para o uso de outras e novas metodologias didático-pedagógicas no sentido de garantir um processo de ensino e aprendizagem de resultados afirmativos para as crianças, buscando, ao mesmo tempo, a redução das taxas de evasão, reprovação e de dificuldades de aprendizagem dos/as alunos/as e sua repercussão, de forma significativa, no IDEB das escolas participantes. (SILVA, [2018], p, [7])

Identifica-se que o RP colaborou no ensino aprendizagem, principalmente aos alunos que mais tinham necessidades, com o apoio pedagógico, possibilitando o desenvolvimento nas áreas que mais estavam carecendo. Além dos bons modos adquiridos ao longo desse período. Percebemos que durante a aplicação e tempo em que estava na escola campo, o número de evasão assim como faltas reduziu bastante, sendo um resultado positivo para os alunos assim como a instituição em si.

**Na décima e última pergunta, requeria uma crítica, elogio e até mesmo uma sugestão quanto ao PRP?**

Gostaria que houvesse todo ano; as crianças demoram a se acostumar com a nova rotina, mas quando se apegam, sentem falta. (FABIANA, 2021)

Nenhuma crítica destrutiva; o porquê merece nossos aplausos pelos esforços, competência, inteligência e compromisso. (DÉBORA, 2021)

É um trabalho muito bom e contribuinte, que poderia ser levado com mais frequência para as instituições que necessitam desse apoio e parceria. Além do afeto que é gerado em sala, entre os alunos, residentes e professoras (e), isso ajuda muito no desenvolvimento de todos os envolvidos. (KAREN, 2021)

Tenho muito a agradecer ao Programa Residência Pedagógica no tocante as conquistas que oportunizou a escola no sentido epistemológico, social e afetivo. Deixo enquanto sugestão ao RP uma política de formação contínua destinado aos residentes e preceptora, para orientações e acompanhamento das atividades desenvolvidas. (GABRIELLY, 2021)

Percebe-se que, as professoras titulares enaltecem a importância do RP, uma das contribuições foi a afetividade que desenvolve com os alunos e toda equipe escolar, sendo recíproca. Assim como a responsabilidade das residentes com seu trabalho a ser acrescentado e realizado com positividade.

De acordo com Farias (et al, s/n, p. [04]), A Residência Pedagógica foi instituída para superar a tradicional distância entre a teoria e a prática docente, através da vivência mais ampla e de uma ação compartilhada entre a universidade, os discentes em formação e a escola. Desse modo, o PRP amplia a vivência, possibilita mudanças e adequações a uma nova rotina que traga benefícios como a atenção e atendimento não somente as turmas, mas também em relação ao apoio pedagógico desencadeado para aquelas crianças com mais dificuldades que devem ser assistidas e preparadas com um ensino fundamental de qualidade.

Assim como a Capes (2018), afirma, Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a Escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes

de ensino na formação de professores. Assim sendo, permitir a realização de um ensino que tenha qualidade na educação básica, assim como os residentes a elaboração e a prática de seus planejamentos, principalmente nas instituições que mais necessitam de apoio, devido a pouca assistência e visão social e demograficamente, além da contribuição para os professores titulares, como formação continuada.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a instituição está inserida em um bairro periférico, com grande desigualdades sociais e socioeconômicas, a violência é um interventor na realidade daquela comunidade, assim como a falta de estímulo pelo estudo, problema acarretado por um nível de desinteresse, alguns por não ter condições que permitam se dedicar totalmente ao estudo, seja eles porque os alunos necessitam trabalhar com os pais, para complementar a renda mensal, ou porque alguns passam a noite trabalhando nos bares da redondeza, pedindo dinheiro para os clientes, chegando em casa pela manhã e não podendo descansar, volta no turno da tarde para a sala de aula, cansado, com fome e sono.

Todas as atividades que eram realizadas nas salas de aulas, tinham como propósito trazer a atenção dos alunos, para que despertassem assim o interesse e permanência em sala. Para isso, foram vários os projetos que as residentes desenvolveram ao longo do período que estávamos na escola-campo, além de somar em nossa formação individualmente ou coletivo, pois dedicava tempo, atenção e amor a tudo que desenvolvia para os alunos, isso acrescentava o desejo e a fortaleza de estar em sala de aula, assim como realizar a prática docente, na qual estávamos sendo observadas, além de ser um período de formação pessoal e profissional.

O objetivo geral desse trabalho consistiu em evidenciar a importância do Programa Residência Pedagógica na Formação de professores do Curso de Pedagogia-CFP-UFCG.

Ao decorrer de todo o processo, nas tarefas dessa pesquisa assim como o decorrer da mesma, os impactos que observamos foram positivos, pois além da imersão em sala de aula com carga horária elevada, diferentemente dos estágios supervisionados, podemos ser autores das nossas aulas, planejar e efetivar.

Além de proporcionar a observação das dificuldades e conquistas da carreira docente, a partir do nosso olhar, da nossa vivência e experiências práticas do PRP. Sendo assim, vivenciei e acompanhei de perto tão grande é a responsabilidade do profissional docente, assim como os acontecimentos e responsabilidade dos mesmos. Uma dificuldade que encontrei foi, a adequação de conteúdo para que pudesse englobar todos os alunos da turma, sabendo que



uma porcentagem daqueles que compõe a sala não sabiam ler e escrever, apresentando muitas dificuldades. Mesmo assim, não pode deixá-los de fora de alguns conteúdos abordados, por causa dessa dificuldade. Diante das observações como a professora titular trabalhava, inspirei e desenvolvi minha prática, trazendo para a sala de aula aquelas dificuldades dos alunos como uma das fortalezas que iríamos trabalhar. Um dos métodos foi, o desenvolvimento do trabalho em grupo que possibilitou o avanço das crianças, enquanto uns procuravam, outros respondiam, conversavam entre si como desenvolver aquela atividade proposta, e ao fim, todos apresentavam, embora alguns tivessem vergonha, mas aquela oportunidade era o início para o desenvolvimento deles.

Aquela dificuldade encontrada, fez rever quão importante é uma formação, assim como a possibilidade de trabalhar se questionando, como fazia a autora desse trabalho juntamente com a professora titular da sala. Após isso vem a conquista, a perda do receio de fracassar frente a uma sala de aula, na qual te olha com esperança, pois enxerga com confiança, a aprendizagem que ali irá se suscitar. A possibilidade de um futuro cheio de probabilidades, pois a grande maioria tem sonhos esplendidos.

Com isso, o PRP desencadeou aos alunos de pedagogia, a possibilidade de adentrar realmente ao trabalho que vamos desenvolver, e perceber as dificuldades e possibilidades que encontramos em sala de aula, sendo de total importância, pois enaltece a prática, amplia a vivência e as ações, assim como o imaginário, para desenvolvimento das atividades, a reflexão cotidiana com fins de aprimoramento e engrandecimento pessoal e profissional, superando a distância que havia entre a teoria e a prática docente.

Acredita, pois, que, através do PRP é possível pensar outras possibilidades para a formação de professores do Curso de Pedagogia. Dessa forma, o PRP contribuí na esfera acadêmica para novas pesquisas, assim como participação dos alunos, promovendo o fortalecimento do ensino e o reconhecimento pela qualidade e prestação de oportunidades para capacitação dos discentes.

No segundo objetivo, tinha como preceito entender a contribuição da imersão dos acadêmicos de Pedagogia através do PRP para a prática docente. Ao longo do período de imersão experimentei a oportunidade de conhecer a instituição, e posteriormente desenvolver o plano de atividades para que pudesse

seguir, passo a passo, a observação da sala de aula, a visão geral da instituição que é escola-campo. O PRP concentrou-se em desenvolver projetos mensais assim como planos semanais, nos desafiando para que controlasse e evoluísse cada vez mais. Mesmo o PRP sendo pioneiro na UFCG, ele possibilitou muitas experiências pessoais e profissionais, contribuindo em nossa concepção enquanto profissional docente, pois a partir do momento que adentrei a escola-campo, esquematizei as ações que seriam realizadas, além dos saberes compartilhados cotidianamente com todos os membros da instituição e as competências a ser concretizadas.

Entende que a formação inicial dos professores, é um momento de total importância para socialização, desde o profissional ao institucional, e as mesmas são desencadeadas através do contato com o local de trabalho, ou seja, a escola. Através dela, compreendi diferentes realidades, culturas, pensamentos entre outras. Local esse que a reflexão é basilar para as distintas situações que acontecerá ao passar do tempo. A IES interligada a escola-campo, propiciou essa troca de saberes, adequação na qual podia socializar, repensar, praticar a cada dia pensando no melhor para todos que estavam envolvidos no RP.

Identifica que ao aplicar o programa, os índices de elevação de permanência e participação dos alunos da escola campo, foram satisfatórios, pois eles recorriam e eram acompanhados pelas residentes para trocas de experiências, dúvidas, e trabalhar as dificuldades. Assim como a participação dos pais e comunidade escolar foi importantíssimo, pois houve grande aproveitamento. É na escola-campo que trocamos experiências do âmbito do ensino, atuamos com profissionais da educação, permiti colocar em pratica todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, assim como engrandece nosso leque de conhecimentos e oportunidades.

No terceiro e último objetivo, buscava promover uma reflexão sobre a própria prática, a partir das experiências vivenciadas nas ações desenvolvidas no PRP. O Programa oportunizou o aprimoramento pessoal e profissional. A experiência em sala, diferentemente de tudo que tinha vivenciado, incrementou sentimentos de força, competência, assistência além da capacidade de transformar a realidade que encontramos e promover um ensino de qualidade às crianças da Educação Básica.

Considera-se que o Programa de Residência Pedagógica, desenvolvido pela Capes 2018, contribuiu na formação inicial e contínua do discente licenciando pelo CFP-UFCG, foi respaldado e obteve êxito durante o percurso do programa assim como após o desenvolvimento do mesmo, colaborando em nossa formação docente e permeando novas possibilidades. Essa pesquisa é apenas uma abertura para que venha enriquecer o campo acadêmico, dentro dessa linha de análise, pois através dele possa ser desenvolvidos novos estudos que são necessários para complementar-se, contribuindo na vida dos estudantes de Pedagogia do CPF-UFCG.

A formação docente através do programa Residência Pedagógica se constitui como um desafio possível para transformar a Escola e melhorar a qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Roseli Aparecida. **Afetividade: a importância afetiva no processo de ensino - aprendizagem**: memorial de formação / Roseli Aparecida Afonso. -- Campinas, SP: [s.n.], 2006.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas – trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL, Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso: 29 de Abril 2019.

\_\_\_\_\_, Edital CAPES 09/2020 que dispõe sobre a **Residência Pedagógica**. Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/bolsas/programas-estrategicos/programas-emergenciais/programa-de-combate-as-epidemias/prevencao-e-combate-a-surtos-endemias-epidemias-e-pandemias-edital-n-09-2020>. Acesso: 25 de Mar.2021

\_\_\_\_\_, Estatuto Da Criança e do Adolescente, Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <URL>[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf)

CALDERANO. M da A. - **O estágio curricular e os cursos de formação de professores**: Desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A.Org (Estágio Curricular: Concepções, Reflexões teórico-prático e Proposições. Juiz de Fora. Programa Residência Pedagógica e a Escola Básica.

CARVALHO, Ademar de Lima, **A qualidade na educação**: uma exigência possível, Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 29, p. 19-28, jan./jun. 2010.

CARVALHO, Ademar de Lima, VECCHIA, Solange Ana Dalla. **Trabalho docente em sala de aula**: interferências externas. educação | Santa Maria | v. 42 | n. 2 | p. 467-480 | maio/ago. 2017 ISSN: 1984-6444. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644426751>. Acesso: 14 de Abril 2020.

COSTA, José Luiz Silva da. **Os Impactos do Programa Residência Pedagógica na escola-campo IFRN Ipanguaçu**. Rio Grande do Norte: UFRN, [2019?]. Disponível em:[https://suap.ifrn.edu.br/media/pit\\_rit\\_v2/jun%C3%A7%C3%A3o\\_apoio\\_ao\\_ensino-df62691e61d9423287a0dff86d3405e0.pdf](https://suap.ifrn.edu.br/media/pit_rit_v2/jun%C3%A7%C3%A3o_apoio_ao_ensino-df62691e61d9423287a0dff86d3405e0.pdf). Acesso em: 30 de Mar.2021.

CUNHA, I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 6ª ed. Campinas – SP: Papirus, 1996

CUNHA, J. M. P.; HOGAN, D. J.; JAKOB, A. A. E.; CARMO, R. L. **A vulnerabilidade sócio-demográfica no contexto metropolitano: o caso de Campinas.** In: CUNHA, J. M. P. (Org.). *Novas metrópoles paulistas: população, vulnerabilidade e segregação.* Campinas: NEPO/UNICAMP, 2006. p. 143-168. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/vulnerabilidade/index.htm>. Acesso em: 21 de Abril 2020

DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>.

DIOGO, Ana M., **Famílias e escolaridade.** Lisboa: Colibri (1998)

FARIAS, Cícera Simone Santos de. Et al. **Contribuição da Residência Pedagógica para a formação inicial de Professores.** In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2019. Maceió, Anais... Maceió, CONEDU. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_M\\_D4\\_SA1\\_ID4389\\_25092019223544.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M_D4_SA1_ID4389_25092019223544.pdf). Acesso em: 18 de fev. 2020.

FERRARI, Andrea Alves et al. **Residência pedagógica: o uso de metodologias ativas para o aprimoramento do processo de Alfabetização de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.** *Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 231-246, 2019.*

GONÇALVES, Sheila Maria Santos. SILVA, João Felix da. BENTO, Maria das Graças. **Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente.** *Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 48 p. 670-683, Dezembro/2019-ISSN 1981-1179.* Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2268/3487/>. Acesso: 25 de Abril 2021

HILL, W. F. **Aprendizagem - uma resenha das interpretações psicológicas.** 3. ed. Traduzido por José Luis Meurer. Supervisão de Celso Pereira de Sá. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981

KUETHE, James L. **O processo ensino-aprendizagem.** Porto Alegre: Ed. Globo, 1974.

LA TAILLE, Yves de. – Piaget, Vygotsky e Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão** / Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Calos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação Professor aluno e o processo de aprendizagem**. [S.l.:s.n.,2000?]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10946123-A-relacao-professor-aluno-e-o-processo-ensino-aprendizagem.html>. Acesso: 15 de Mar. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PANNUTI, Maísa Pereira. **A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica**. XII Congresso Nacional de Educação, 2015, EDURECE, anais... Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994\\_8118.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf). Acesso: 10 de Mar. 2021

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político-Pedagógico**. Prefeitura Municipal de Cajazeiras– PB /2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SERPA Andrea, CALLAÍ Cristina, **Avaliação no Cotidiano Escolar: muitos sentidos**. **Revista Currículo sem fronteiras**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 2, p. 393-402, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/serpa-callai.pdf>. Acesso: 18 de Mar. 2021.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. **A escola pública como local de trabalho**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990. Capítulo 2, p. 57-84. (Coleção educação contemporânea). ISBN 85-249-0276-0.

SILVA, K. A. C. P. da e CRUZ, S. P. **A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências**. Momento diálogos em educação. v.27, n.2 (2018). Disponível em <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062/5352>. Acesso: 08 de Jun. 2020.

SILVA, Silvânia Lúcia De Araújo. **O programa residência pedagógica: novas configurações e itinerários formativos para o curso de pedagogia?**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48248>>. Acesso em: 06 de Ago. 2020

SOUZA, Vanessa Colle de; MATTJIE, Mariane Luiza. **A vulnerabilidade social de crianças e os problemas de aprendizagem**. Rio Grande do Sul, IMED, [2019?]. Disponível em: [imed.edu.br/Uploads/micimed2014\\_submission\\_187.pdf](http://imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_187.pdf). Acesso: 15 de Mar. 2021.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n.13, p.05-24, 2000.

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo “**A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA-CFP-UFCG: VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS**”, coordenado pelo professor **ROZILENE LOPES DE SOUSA** e vinculado a Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por Objetivo Geral; evidenciar a importância do Programa Residência Pedagógica na Formação de professores do Curso de Pedagogia-CFP-UFCG. E como os objetivos específicos:

- Discutir as dificuldades e conquistas da carreira docente através de experiências práticas vivenciadas no PRP pelos acadêmicos da licenciatura em Pedagogia;
- Entender a contribuição da imersão dos acadêmicos de Pedagogia através do PRP para a prática docente;
- Promover uma reflexão sobre a própria prática, a partir das experiências vivenciadas nas ações desenvolvidas no PRP.

Se faz necessário, O problema a ser estudado neste trabalho é: **Qual a importância do programa Residência Pedagógica na Formação Inicial de alunos do Curso de Pedagogia-CFP-UFCG?**

E em paralelo a essa realidade tem-se um quadro de insucesso escolar, com alunos nas séries finais do Ensino Fundamental I apresentando consideráveis dificuldades de leitura e escrita, assim como a falta de interesse e permanência na instituição.



Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **Entrevista e observação**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **Constrangimento, incômodo por participar, assim essa entrevista será realizada em forma de conversa para que eles se sintam a vontade**. Os benefícios da pesquisa serão: **Contribuir com o conhecimento científico, conhecimento sobre o estudo daquele assunto**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Rozilene Lopes de Sousa**, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome: Rozilene Lopes de Sousa**

**Instituição: Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG**

**Endereço: Rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, bairro: casas populares, cajazeiras; CEP: 58.900.000**

**Telefone: (83) 3531-2088**

**E-mail: rozileneuacc@gmail.com**

**Dados do CEP**

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.**

**Email: cep@cfp.ufcg.edu.br**

**Tel: (83) 3532-2075**

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

---

Assinatura ou impressão datiloscópica  
do voluntário ou responsável legal

---

Nome e assinatura do responsável pelo  
estudo

## APÊNDICE I – Roteiro de Entrevista



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



### ENTREVISTA

#### Parte I

- Idade: \_\_\_\_\_
- Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
- Formação: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Há quanto tempo exerce à docência?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Há quantos anos trabalha nesta instituição?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### Parte II

1. Qual a importância do programa Residência pedagógica para a escola?

---



---



---



---



---



---



---

2. O RP Contribuiu para a experiência da docência?

---



---



---

---

---

---

3. Como você avalia sua participação nas observações do cotidiano escolar?

---

---

---

---

4. Quais as limitações encontradas no PRP?

---

---

---

---

5. Como avalia a atuação dos Preceptores?

---

---

---

---

6. Como você avalia sua participação nas atividades desenvolvidas referentes a intervenção pedagógica?

---

---

---

---

7. Como você avalia sua participação em atividades desenvolvidas no espaço destinado aos diálogos de vivência escolar?

---

---

---

---

8. Como você avalia o aproveitamento de seus alunos perante as atividades propostas pelo residente?

---

---

---

---

9. O Residência Pedagógica contribuiu para o desenvolvimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem? Em que aspectos?

---

---

---

---

10. Há alguma crítica, elogio e sugestão quanto ao PRP?

---

---

---

---

---

